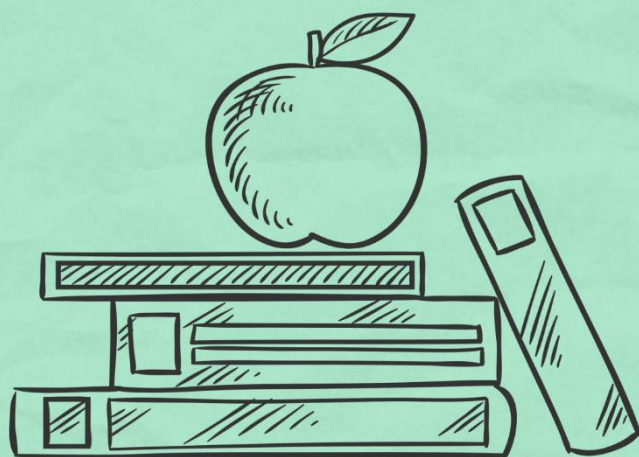
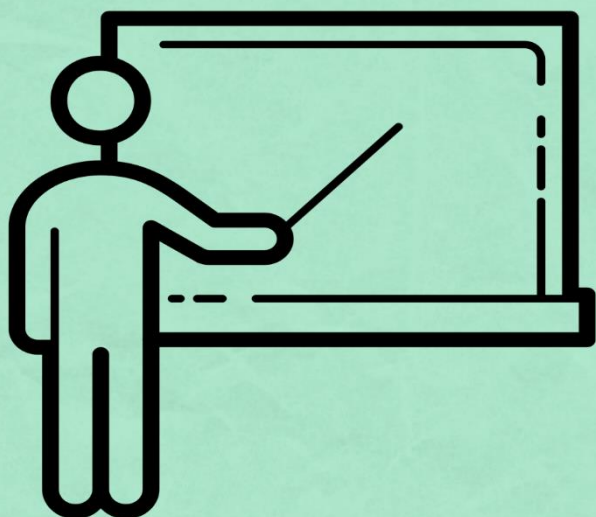


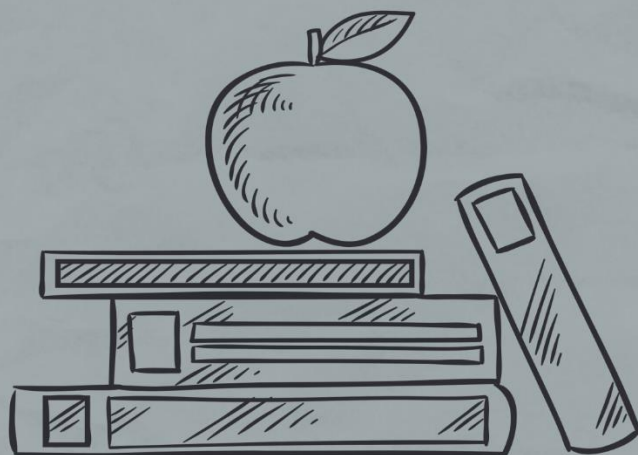
ORGANIZADORA:
ANA PAULA CORDEIRO CHAVES



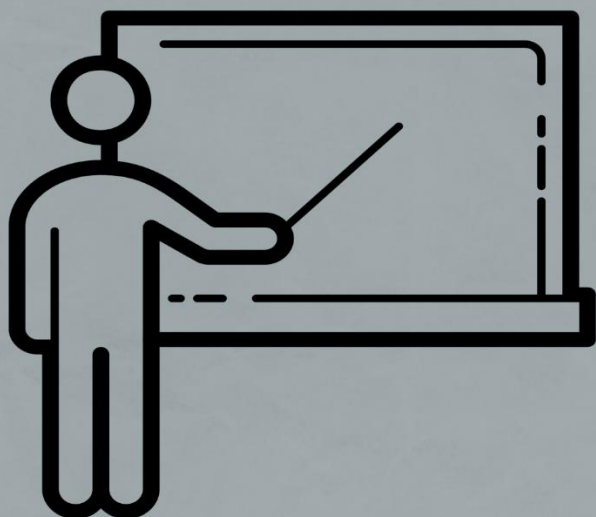
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



ORGANIZADORA:
ANA PAULA CORDEIRO CHAVES



ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS





2023 - Thesis Editora Científica

Copyright © Thesis Editora Científica

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Thesis Editora Científica

Direitos para esta edição cedidos à Thesis Editora Científica pelos autores.

Open access publication by Thesis Editora Científica

Editor Chefe: Felipe Cardoso Rodrigues Vieira

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Thesis Editora Científica

Revisão: Os autores



Licença Creative Commons

Abordagem Multidisciplinar em Educação e Práticas Pedagógicas da Thesis Editora Científica está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando a posição oficial da Thesis Editora Científica. É permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares (*blind peer review*), membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

ISBN: 978-65-980904-2-5

DOI: 10.5281/zenodo.8191231

Thesis Editora Científica
Teresina – PI – Brasil
contato@thesiseditora.com.br
www.thesiseditora.com.br



2023

Abordagem Multidisciplinar em Educação e Práticas Pedagógicas

Organizadores

Esp. Ana Paula Cordeiro Chaves

Conselho Editorial

Adilson Tadeu Basquerote Silva – lattes.cnpq.br/8318350738705473

Ana Paula Cordeiro Chaves – lattes.cnpq.br/4006977507638703

Bruna Aparecida Lisboa – lattes.cnpq.br/1321523568431354

Felipe Cardoso Rodrigues Vieira – lattes.cnpq.br/9585477678289843

João Vitor Andrade – lattes.cnpq.br/1079560019523176

Júlio César Coelho do Nascimento – lattes.cnpq.br/7514376995749628

Luís Carlos Ribeiro Alves – lattes.cnpq.br/9634019972654177

Rodolfo Ritchelle Lima dos Santos – lattes.cnpq.br/8295495634814963

Stanley Keynes Duarte dos Santos – lattes.cnpq.br/3992636884325637

2023 - Thesis Editora Científica

Copyright © Thesis Editora Científica

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Thesis Editora Científica

Direitos para esta edição cedidos à Thesis Editora Científica pelos autores.

Open access publication by Thesis Editora Científica

Editor Chefe: Felipe Cardoso Rodrigues Vieira

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Thesis Editora Científica

Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Abordagem multidisciplinar em educação e práticas pedagógicas [livro eletrônico] / organização Ana Paula Cordeiro Chaves. -- Teresina, PI : Thesis Editora Científica, 2023.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-980904-2-5

1. Artigos - Coletâneas 2. Educação - Estudo e ensino 3. Pedagogia - Estudo e ensino I. Chaves, Ana Paula Cordeiro.

23-165599

CDD-370.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Pedagogia : Estudo e ensino 370.7

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Thesis Editora Científica
Teresina – PI – Brasil
contato@thesiseditora.com.br
www.thesiseditora.com.br

PREFÁCIO

Caro leitor,

É com grande satisfação e entusiasmo que apresento a você o livro “Abordagem Multidisciplinar em Educação e Práticas Pedagógicas”. Esta obra, composta por 5 capítulos minuciosamente elaborados por pesquisadores de diferentes áreas das ciências da educação, representa um esforço conjunto da *Thesis Editora Científica* para trazer à luz um conhecimento abrangente e inovador sobre temas cruciais no campo da Educação e Pedagogia.

Cada capítulo aborda uma temática específica e juntos formam uma obra com diversidade de tópicos. Essa perspectiva multidisciplinar é fundamental para alcançar uma compreensão mais profunda e integral das complexidades da educação. As reflexões, descobertas e insights compartilhados neste livro proporcionam uma base sólida para profissionais, estudantes, pesquisadores e todos os interessados em ampliar seus horizontes nesse campo em constante evolução. Assim, a presente obra, visa contribuir significativamente para o progresso científico na área da Educação.

À *Thesis Editora Científica*, minha eterna gratidão por fornecer o espaço necessário para a realização desta importante empreitada editorial. Seu compromisso com a excelência acadêmica e a disseminação do conhecimento é uma inspiração para todos envolvidos neste projeto.

Por fim, convido você, leitor, a se aventurar por esta obra e mergulhar no mundo da Abordagem Multidisciplinar em Educação e Práticas Pedagógicas. Certamente, o conhecimento aqui compartilhado iluminará sua jornada acadêmica e profissional, fornecendo as ferramentas necessárias para compreender e transformar vidas.

Boa leitura!

Ana Paula Cordeiro Chaves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - A EVOLUÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM ESPAÇOS DIGITAIS: características linguísticas e culturais na comunicação on-line	8
<i>THE EVOLUTION OF BRAZILIAN PORTUGUESE IN DIGITAL SPACES: linguistic and cultural characteristics in online communication</i>	<i>8</i>
CAPÍTULO 2 - DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: os impactos tecnológicos nas práticas pedagógicas	18
<i>TEACHING IN HIGHER EDUCATION: technological impacts on pedagogical practices</i>	<i>18</i>
CAPÍTULO 3 - AUTOR CAPIXABA: Um ilustre desconhecido	27
<i>CAPIXABA AUTHOR: An illustrious stranger</i>	<i>27</i>
CAPÍTULO 4 – A QUESTÃO DO SUPORTE DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: mudanças provocadas pelo ambiente digital	34
<i>THE ISSUE OF THE SUPPORT OF TEXTUAL GENRES IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING: changes caused by the digital environment.....</i>	<i>34</i>
CAPÍTULO 5 - PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL COM O GÊNERO MEME	46
<i>PROPOSAL FOR TEXTUAL PRODUCTION WITH THE MEME GENRE.....</i>	<i>46</i>

A EVOLUÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM ESPAÇOS DIGITAIS: características linguísticas e culturais na comunicação on-line

THE EVOLUTION OF BRAZILIAN PORTUGUESE IN DIGITAL SPACES: linguistic and cultural characteristics in online communication

João Paulo Oliveira da Silva ¹

¹ Graduando em Letras. Universidade Estácio de Sá – UNESA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-5804-6158>. E-mail: joaopaulo.oliveiradasilva@hotmail.com.

RESUMO

O texto discute as características do português brasileiro em espaços digitais, destacando sua natureza informal, influências de outras línguas e a criatividade dos usuários. Uma característica marcante é o uso frequente de abreviações e siglas, visando economizar tempo e espaço. Além disso, são criadas siglas e acrônimos específicos para a internet, muitas vezes incorporados em contextos fora dela. O uso de emojis e emoticons também é comum para expressar emoções. Gírias e expressões informais são amplamente utilizadas, variando de acordo com a região e faixa etária dos usuários. Há influência do inglês, com a incorporação de termos e expressões. O texto destaca a presença de memes e referências culturais compartilhados pelos brasileiros, assim como a informalidade, ironia e sarcasmo nas interações on-line. Neologismos e adaptações de palavras são frequentes, e a criatividade linguística é valorizada. O uso de hashtags, memes de internet e expressões regionais também é mencionado. São ressaltados erros ortográficos e gramaticais presentes nas conversas on-line, assim como a presença de expressões coloquiais e gírias populares. A interação entre o português brasileiro e o inglês continua em espaços digitais, e a linguagem digital reflete a identidade e criatividade dos usuários brasileiros. No entanto, é importante lembrar que a linguagem on-line não substitui a norma padrão do português, e o respeito mútuo e a empatia são fundamentais nas interações on-line.

Palavras-chave: Português brasileiro. Espaços digitais. Características linguísticas. Criatividade e informalidade. Identidade e evolução.

ABSTRACT

The text discusses the characteristics of Brazilian Portuguese in digital spaces, highlighting its informal nature, influences from other languages, and users' creativity. A striking feature is the frequent use of abbreviations and acronyms to save time and space. Moreover, specific internet-related acronyms and abbreviations are created, often incorporated into contexts outside the digital realm. The use of emojis and emoticons is also common to express emotions. Slang and informal expressions are widely used, varying according to the region and age group of the users. There is an influence of English, with the incorporation of terms and expressions. The text emphasizes the presence of memes and cultural references shared by Brazilians, as well as informality, irony, and sarcasm in on-line interactions. Neologisms and word adaptations are frequent, and linguistic creativity is valued. The use of hashtags, internet memes, and regional expressions is also mentioned. Spelling and grammatical errors present in on-line conversations

are highlighted, as well as the presence of colloquial expressions and popular slang. The interaction between Brazilian Portuguese and English continues in digital spaces, and digital language reflects the identity and creativity of Brazilian users. However, it is important to remember that on-line language does not replace the standard norm of Portuguese, and mutual respect and empathy are fundamental in on-line interactions.

Keywords: Brazilian Portuguese. Digital spaces. Linguistic characteristics. Creativity and informality. Identity and evolution.

1. INTRODUÇÃO

O português brasileiro em espaços digitais é uma forma de comunicação única que reflete a cultura, a criatividade e a identidade dos usuários brasileiros na internet. Caracterizado por abreviações, siglas, gírias, memes e referências culturais, o português brasileiro on-line incorpora elementos diversos para se adaptar ao ambiente digital e proporcionar uma interação rápida e descontraída.

Uma das características mais marcantes é o uso frequente de abreviações e siglas. Os usuários utilizam essas formas abreviadas para economizar tempo e espaço, especialmente em plataformas como mensagens de texto, redes sociais e aplicativos de troca de mensagens instantâneas. Expressões como "vc" para "você", "tb" ou "tbm" para "também" e "q" para "que" são exemplos comuns desse fenômeno.

Além das abreviações, os brasileiros também criaram siglas específicas para a internet. Expressões como "lol" (laughing out loud), utilizada para expressar risos, e "pq" para "por que" se popularizaram tanto que muitas vezes são utilizadas fora do contexto digital.

Outra característica notável é o uso de emojis e emoticons para expressar emoções e intenções. Os emojis são símbolos visuais que transmitem sentimentos como alegria, tristeza, surpresa e amor, enquanto os emoticons são combinações de caracteres que representam expressões faciais e gestos. Esses elementos visuais ajudam a adicionar nuances emocionais às mensagens escritas, facilitando a comunicação efetiva.

O uso de gírias e expressões informais é extremamente comum no português brasileiro on-line. Os usuários utilizam termos e expressões coloquiais para se comunicarem de maneira descontraída e próxima. Essas gírias podem variar de acordo com a região e a faixa etária dos usuários, adaptando-se ao contexto digital de forma criativa.

Além disso, é importante ressaltar que o português brasileiro on-line sofre influência de outras línguas, especialmente do inglês. Muitos termos e expressões em

inglês são incorporados ao vocabulário dos usuários brasileiros, seja pela falta de um equivalente em português ou pelo fato de serem considerados mais modernos e descolados.

Os memes e as referências culturais também desempenham um papel importante no português brasileiro on-line. Os brasileiros são conhecidos por sua paixão por memes, que são imagens, vídeos ou textos engraçados que se espalham rapidamente pela internet. Esses memes frequentemente fazem referências à cultura brasileira, como programas de televisão, celebridades ou situações cotidianas, e contribuem para a construção de uma identidade compartilhada entre os usuários.

A informalidade é uma marca registrada do português brasileiro on-line. Os brasileiros tendem a se expressar de forma descontraída e menos formal em espaços digitais, utilizando palavras e expressões informais, como gírias, neologismos e palavras encurtadas. Essa informalidade reflete a natureza rápida e instantânea das interações on-line, permitindo uma comunicação ágil e próxima entre os usuários.

O fenômeno da "zoeira" também é bastante presente no português brasileiro on-line. A "zoeira" é uma expressão que representa o humor irreverente, sarcástico e muitas vezes provocativo dos brasileiros na internet. Os usuários utilizam piadas, trocadilhos e comentários bem-humorados para interagir e criar um ambiente descontraído.

Além disso, é comum encontrar neologismos e palavras inventadas pelos usuários para expressar ideias de forma original e criativa. Esses termos podem surgir a partir de adaptações de palavras existentes, trocadilhos ou combinações de diferentes palavras. Essa capacidade de inventar palavras e expressões contribui para a dinamicidade e espontaneidade do português brasileiro on-line.

Também é importante mencionar que, devido à natureza da internet como um espaço global, o português brasileiro on-line pode sofrer influências de outras variantes do português, bem como de outras línguas estrangeiras. A interação com usuários de diferentes países e a exposição a conteúdos internacionais podem levar à adoção de termos e expressões de outras línguas, especialmente do inglês.

No entanto, é fundamental destacar que o português brasileiro on-line não substitui nem invalida a norma culta da língua. É uma forma de comunicação específica para o ambiente digital, que possui suas próprias regras e características. Os usuários têm consciência da diferença entre a linguagem utilizada em espaços informais na internet e a linguagem formal necessária em contextos profissionais ou acadêmicos.

O português brasileiro on-line é uma forma de comunicação adaptada ao ambiente digital, caracterizada por abreviações, siglas, gírias, memes, referências culturais e humor. É uma expressão da criatividade, identidade e interação dos usuários brasileiros na internet, que utilizam essa forma de linguagem para se comunicar de maneira rápida, descontraída e próxima.

2. CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM ESPAÇOS DIGITAIS: CRIATIVIDADE, INFORMALIDADE E IDENTIDADE

O português brasileiro em espaços digitais tem características próprias que refletem a cultura e a linguagem utilizada pelos brasileiros na internet. Essas características surgem devido ao uso informal da língua, à influência de outras línguas e à criatividade dos usuários.

Uma das características mais marcantes do português brasileiro na internet é o uso frequente de abreviações e siglas. Os usuários tendem a utilizar abreviações para economizar tempo e espaço, principalmente em plataformas como mensagens de texto, redes sociais e aplicativos de troca de mensagens instantâneas. Algumas abreviações comuns incluem "vc" para "você", "tb" ou "tbn" para "também" e "q" para "que".

Além das abreviações, os brasileiros também criaram diversas siglas e acrônimos específicos para a internet. Por exemplo, "lol" é usado para expressar risos ("laughing out loud") e "pq" para "por que". Essas siglas se tornaram tão populares que muitas vezes são utilizadas em contextos fora da internet.

Outra característica do português brasileiro em espaços digitais é o uso de emojis e emoticons para expressar emoções e intenções. Os emojis são usados para transmitir sentimentos, como alegria, tristeza, surpresa e amor, enquanto os emoticons, que são combinações de caracteres, são usados para representar expressões faciais e gestos. Esses elementos visuais ajudam a adicionar nuances emocionais às mensagens escritas.

O uso de gírias e expressões informais também é muito comum no português brasileiro em espaços digitais. Os brasileiros tendem a utilizar termos e expressões coloquiais para se comunicarem de maneira mais descontraída e próxima. Essas gírias podem variar de acordo com a região e a faixa etária dos usuários, e muitas vezes são adaptadas e modificadas para se adequarem ao contexto digital.

Além disso, é importante mencionar que o português brasileiro na internet também recebe influência de outras línguas, principalmente do inglês. Muitos termos e expressões em inglês são incorporados ao vocabulário dos usuários brasileiros, seja pela falta de um equivalente em português ou simplesmente por serem considerados mais modernos e descolados.

Uma das características notáveis é o uso de memes e referências culturais. Os brasileiros adoram compartilhar memes, que são imagens, vídeos ou textos engraçados que se espalham rapidamente pela internet. Esses memes muitas vezes contêm referências à cultura brasileira, como programas de televisão, celebridades ou situações cotidianas. O uso de memes ajuda a criar um senso de identidade e pertencimento entre os usuários.

Além disso, a informalidade é uma marca registrada do português brasileiro na internet. Os brasileiros tendem a se expressar de forma mais descontraída e menos formal em espaços digitais. Isso inclui o uso de palavras e expressões informais, como gírias, neologismos e palavras encurtadas. A informalidade na linguagem digital reflete a natureza rápida e instantânea das interações on-line.

Outro aspecto interessante é o fenômeno da "zoeira", que se traduz em brincadeiras, ironias e sarcasmo presentes nas interações on-line. Os brasileiros têm uma forte cultura de humor e adoram usar a ironia e o sarcasmo em suas comunicações digitais. Isso pode ser visto em comentários, respostas engraçadas e trocadilhos que visam divertir os outros usuários.

Além disso, é comum o uso de neologismos e adaptações de palavras na linguagem digital brasileira. Os usuários muitas vezes inventam novas palavras ou alteram a grafia de palavras existentes para criar um efeito cômico, para enfatizar uma ideia ou simplesmente para inovar na comunicação.

Também é importante mencionar que o português brasileiro em espaços digitais é uma manifestação da criatividade linguística dos usuários. Através de trocadilhos, jogos de palavras, trocas de letras e outras brincadeiras linguísticas, os brasileiros exploram as possibilidades da língua para criar um estilo único de comunicação. A linguagem on-line está em constante evolução e novas tendências e peculiaridades podem surgir ao longo do tempo. O uso criativo e adaptativo da língua reflete a dinâmica da comunicação digital e a maneira como os brasileiros se apropriam da linguagem para expressar sua identidade e se conectar com os outros.

Uma das características marcantes é o uso de hashtags. As hashtags são palavras-chave ou frases precedidas pelo símbolo "#" e são utilizadas para categorizar e agrupar conteúdos relacionados em redes sociais. Os brasileiros utilizam hashtags de forma ampla para acompanhar tendências, participar de discussões e promover engajamento. Elas também podem ser usadas com um tom irônico ou humorístico para adicionar um contexto adicional à mensagem.

Outra característica é o fenômeno dos "memes de internet". Os brasileiros são conhecidos por criarem e compartilharem memes que se tornam virais rapidamente. Esses memes são imagens, vídeos, trechos de filmes ou programas de televisão que são reinterpretados ou acompanhados de legendas engraçadas e referências culturais. Os memes de internet são amplamente compartilhados e comentados, e muitas vezes são utilizados para expressar opiniões, fazer críticas sociais ou simplesmente divertir-se.

O uso de expressões regionais e linguagem local também é comum no português brasileiro em espaços digitais. O Brasil é um país com dimensões continentais e uma diversidade linguística e cultural significativa. Portanto, é natural que as expressões e gírias regionais sejam utilizadas nas interações digitais. Isso contribui para a riqueza e variedade do português brasileiro na internet.

Além disso, a interação entre o português brasileiro e a língua inglesa continua presente em espaços digitais. Muitas palavras e expressões em inglês são incorporadas ao discurso on-line brasileiro, especialmente nas áreas de tecnologia, entretenimento e cultura pop. Isso ocorre principalmente devido à influência global da cultura americana e à presença constante de conteúdo em inglês na internet.

A linguagem utilizada em espaços digitais pode ser altamente criativa e expressiva. Os brasileiros são conhecidos por sua habilidade de criar trocadilhos, piadas e jogos de palavras, e essa criatividade também se reflete nas interações digitais. A linguagem digital permite uma maior liberdade de expressão e experimentação linguística, e os brasileiros aproveitam essa oportunidade para explorar novas formas de se comunicar e se divertir.

Essas são apenas algumas das características do português brasileiro em espaços digitais. É importante lembrar que a linguagem on-line está sempre evoluindo e se transformando, refletindo as mudanças na sociedade e na cultura. O português brasileiro na internet é uma expressão dinâmica da identidade e criatividade dos usuários brasileiros.

Uma característica importante é a presença de erros ortográficos e gramaticais. Nas interações digitais, é comum encontrar erros de digitação, abreviações e até mesmo o uso incorreto da gramática. Isso ocorre devido à natureza rápida e informal das conversas on-line, onde o foco está mais na agilidade e na comunicação eficiente do que na correção gramatical. Os usuários frequentemente priorizam a transmissão da mensagem e não se preocupam tanto com a perfeição linguística.

Além disso, o uso de neologismos e adaptações de palavras é muito comum na linguagem digital brasileira. Os usuários criam novas palavras ou modificam termos existentes para se adequarem ao contexto on-line ou para adicionar um toque de criatividade. Esses neologismos muitas vezes surgem de combinações de palavras, acrônimos ou alterações fonéticas.

Outra característica relevante é a presença de expressões encurtadas e simplificadas. Para economizar tempo e espaço nas mensagens digitais, os brasileiros frequentemente encurtam palavras e expressões. Por exemplo, "pq" é usado para "por que", "vc" para "você" e "td bem" para "tudo bem". Essas simplificações são amplamente aceitas e compreendidas na comunicação on-line.

O uso de sarcasmo e ironia é bastante comum nas interações digitais em português brasileiro. Os usuários costumam utilizar essas figuras de linguagem para fazer comentários engraçados, críticas sutis ou para adicionar um tom humorístico às suas mensagens. No entanto, é importante ressaltar que o sarcasmo e a ironia podem ser mal interpretados em um contexto puramente textual, já que a entonação vocal não está presente.

Além disso, o português brasileiro em espaços digitais é permeado por expressões coloquiais e gírias populares. Os brasileiros têm uma rica variedade de gírias e expressões informais que são amplamente utilizadas nas conversas on-line. Essas expressões dão um toque de autenticidade e informalidade às interações digitais, além de refletirem a cultura e o contexto social do país.

O uso de emojis e emoticons continua sendo uma característica marcante do português brasileiro em espaços digitais. Os emojis são utilizados para transmitir emoções, reações e intenções de forma visual, enquanto os emoticons, que são combinações de caracteres, ajudam a expressar expressões faciais e gestos. Esses elementos visuais adicionam camadas de significado e emoção às mensagens escritas.

É importante lembrar que a linguagem on-line é altamente dinâmica e está sempre em evolução, refletindo as mudanças na sociedade e nas tendências de comunicação. O português brasileiro na internet é uma forma de expressão cultural única, que combina elementos da língua portuguesa com a criatividade e a identidade dos usuários brasileiros.

O português brasileiro em espaços digitais é uma manifestação da criatividade, adaptabilidade e identidade dos usuários brasileiros na internet. Essa forma de comunicação reflete a natureza rápida, informal e interativa dos ambientes digitais, onde a velocidade e a concisão são valorizadas.

Ao longo dos anos, a linguagem on-line tem se tornado cada vez mais influente na sociedade, afetando até mesmo a linguagem utilizada em outros contextos, como na comunicação verbal. O português brasileiro na internet incorpora elementos de diversas fontes, como abreviações, siglas, gírias, memes, neologismos e referências culturais, resultando em um estilo linguístico único e em constante evolução.

O português brasileiro em espaços digitais não substitui o português padrão utilizado em contextos formais, como em documentos oficiais, acadêmicos ou profissionais. A linguagem digital é uma forma de expressão mais informal e casual, adaptada às necessidades e características específicas da comunicação on-line.

No entanto, é essencial que os usuários tenham consciência das diferenças entre a linguagem on-line e a linguagem formal, para que possam fazer uso adequado da linguagem em diferentes contextos e situações.

Além disso, é importante destacar que o uso da linguagem on-line deve ser feito com respeito e consideração pelos outros usuários. Embora a internet seja um espaço de liberdade de expressão, é necessário evitar o uso de linguagem ofensiva, discriminatória ou prejudicial. O respeito mútuo e a empatia devem ser levados em consideração ao interagir com outras pessoas on-line.

O português brasileiro em espaços digitais reflete a criatividade, a informalidade e a identidade dos usuários brasileiros na internet. As características linguísticas presentes nesse contexto, como abreviações, siglas, gírias, memes e referências culturais, tornam a comunicação on-line única e dinâmica. No entanto, é importante lembrar que a linguagem digital não substitui a norma padrão do português e que o respeito aos outros usuários é fundamental.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O português brasileiro em espaços digitais é uma forma de comunicação única e dinâmica, que reflete a identidade e a criatividade dos usuários brasileiros na internet. Ao longo do artigo, exploramos algumas das características mais marcantes dessa linguagem, como o uso de abreviações, siglas, emojis, gírias, memes e neologismos.

Uma das características mais notáveis do português brasileiro na internet é o uso frequente de abreviações e siglas, que economizam tempo e espaço nas mensagens digitais. Essas abreviações tornaram-se tão populares que muitas delas são utilizadas também fora do contexto digital, demonstrando a influência da linguagem on-line na comunicação cotidiana.

Além disso, os brasileiros têm demonstrado uma grande criatividade linguística ao criar siglas e acrônimos específicos para a internet. Essas siglas se tornaram parte integrante do vocabulário digital e são amplamente compreendidas pelos usuários.

O uso de emojis e emoticons também é uma característica marcante do português brasileiro na internet. Esses elementos visuais ajudam a expressar emoções e intenções de forma mais precisa, adicionando nuances emocionais às mensagens escritas. Eles contribuem para uma comunicação mais rica e expressiva.

As gírias e expressões informais são amplamente utilizadas pelos brasileiros em espaços digitais, permitindo uma comunicação mais descontraída e próxima. Essas expressões podem variar de acordo com a região e a faixa etária dos usuários, adicionando uma camada de autenticidade e identidade cultural à linguagem on-line.

É importante destacar a influência da língua inglesa no português brasileiro na internet. A presença de termos e expressões em inglês é bastante comum, refletindo a globalização e a influência da cultura americana na sociedade brasileira.

Os memes e referências culturais também desempenham um papel significativo na linguagem digital brasileira. Os brasileiros adoram compartilhar memes que se tornam virais rapidamente, adicionando uma dimensão de humor e identificação cultural às interações on-line.

A informalidade é uma característica marcante do português brasileiro na internet. Os usuários preferem se expressar de maneira descontraída e menos formal, utilizando gírias, neologismos e palavras encurtadas. Essa informalidade reflete a natureza rápida e instantânea das interações on-line.

É importante mencionar que a linguagem on-line está em constante evolução e novas tendências e peculiaridades podem surgir ao longo do tempo. Os usuários brasileiros continuam explorando as possibilidades da língua para criar um estilo único de comunicação, adaptando-se às novas tecnologias e tendências sociais.

No entanto, é fundamental ter em mente que o português brasileiro em espaços digitais não substitui o português padrão utilizado em contextos formais. É essencial saber adequar a linguagem ao contexto e utilizar a norma padrão quando necessário.

Por fim, a linguagem digital deve ser utilizada com respeito e consideração pelos outros usuários. Embora a internet seja um espaço de liberdade de expressão, é importante evitar o uso de linguagem ofensiva, discriminatória ou que viole os direitos e a dignidade das pessoas.

O português brasileiro em espaços digitais é uma forma de comunicação rica, diversa e cheia de características próprias. Compreender e apreciar essa linguagem contribui para uma melhor interação on-line e uma compreensão mais ampla da cultura brasileira.

REFERÊNCIAS

PINHEIRO, Andrei Ferreira de Carvalhaes. **Estrutura e variação linguística na comunicação digital**: fundamentos, características e o português brasileiro. São Paulo: Editora Exemplo, 2023.

GARCIA, Gillienne Guimarães. **Estrutura e variação linguística na comunicação digital**: fundamentos, características e o português brasileiro. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2023.

PEREZ, Luana Castro Alves. **Gêneros digitais**. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/generos-digitais.html>. Acesso em: 6 mai. 2023.

FIORIN, José Luiz (Compilador). **Linguística? Que é isso?**. 1ª edição, 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

MARTINS, Eder da Silveira. **A Influência das Tecnologias Digitais no Processo de Escrita da Língua Portuguesa**. Dissertação de mestrado acadêmico. Universidade Federal de Lavras, 2021. 79 p.

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: os impactos tecnológicos nas práticas pedagógicas TEACHING IN HIGHER EDUCATION: technological impacts on pedagogical practices

Ana Paula Cordeiro Chaves ¹

¹Graduada em Serviço Social – Faculdade Pan Amazônica (FAPAN). Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional – Escola Superior Madre Celeste (ESMAC); Neuropsicopedagogia Clínica – Faculdade IBRA; e Docência no Ensino Superior – Faculdade de Minas (FACUMINAS). Pós-graduanda em Neurociências- Faculdade de Minas (FACUMINAS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4006977507638703>. E-mail: paulacordeirochaves@gmail.com.

RESUMO

O presente artigo científico traz a lume uma breve abordagem da docência no Ensino Superior diante dos impactos tecnológicos nas práticas pedagógicas, dando ênfase para a atuação dos docentes na contemporaneidade. A metodologia para desenvolver a pesquisa científica foi realizada por meio de levantamento bibliográfico diante de uma abordagem qualitativa, ou seja, fundamentando sua construção a partir das informações consistentes acerca da temática em discussão no campo da Ciência. Os resultados indicam que as tecnologias têm impactado de forma significativa as práticas metodológicas no Ensino Superior. Uma das principais mudanças é a utilização de ferramentas tecnológicas para a Educação a Distância (EaD), o que tem permitido ampliar o acesso ao Ensino Superior e propiciar uma maior flexibilidade aos estudantes deste nível educacional, no Brasil.

Palavras-chave: Docência no ensino superior. Impactos tecnológicos. Práticas pedagógicas. Tecnologias digitais.

ABSTRACT

This scientific article brings to light a brief approach to teaching in Higher Education in the face of technological impacts on pedagogical practices, emphasizing the performance of teachers in contemporary times. The methodology to develop the scientific research was carried out through a bibliographic survey before a qualitative approach, that is, basing its construction from the consistent information about the theme under discussion in the field of Science. The results indicate that technologies have significantly impacted methodological practices in Higher Education. One of the main changes is the use of technological tools for Distance Education (EaD), which has allowed expanding access to Higher Education and providing greater flexibility to students of this educational level in Brazil.

Keywords: Teaching in higher education. Technological impacts. Pedagogical practices. Digital technologies.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo científico traz uma breve abordagem da docência no Ensino Superior diante de sua relevância na contemporaneidade, quando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), têm impactado de forma significativa as novas práticas pedagógicas, exigindo, conseqüentemente, adaptações e aprimoramentos. Neste sentido, a Educação Superior vivencia mudanças expressivas na contemporaneidade, impulsionadas pelo avanço das tecnologias e a necessidade de repensar a nova configuração do ensino e da aprendizagem, através da prática pedagógica e da adaptação das metodologias educacionais para o novo contexto (VALENTE; MORAN, 2011).

Diante da discussão que abrange as metodologias educacionais que precisam ser atualizadas e aprimoradas pela introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como complemento ao novo processo, encontra-se os impactos que vão além da utilização dos recursos digitais em sala de aula. Sendo assim, é fundamental estabelecer a nova forma de mediar o ensino e a aprendizagem, compartilhando e fortalecendo um novo percurso para o conhecimento e a formação (MODESKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2019).

A prática do docente no Ensino Superior (independente do curso), exige não apenas um domínio de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos, mas principalmente, o compromisso com o seu exercício profissional, mediando o processo de ensino e buscando a promoção da aprendizagem. No entanto, existem os desafios e as dificuldades cotidianas, que neste caso, são resultantes da nova configuração educacional, mediante a introdução das ferramentas tecnológicas na prática de atuação do profissional (FERREIRA, 2020).

Neste sentido, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), complementam e gerenciam novas possibilidades para a Educação, sintetizando a promoção da eficiência e qualidade no ensino, com a disponibilização de inovações pedagógicas, como o uso de recursos virtuais para a mediação da aprendizagem, como, por exemplo, as plataformas digitais, *internet*, ferramentas virtuais, entre outras. Além de expandir o acesso à informação, permitindo a integração dos alunos com os conteúdos de multimídia, essas tecnologias são relevantes para o fortalecimento do conhecimento e a formação de indivíduos críticos (FERREIRA, 2020).

Entretanto, é importante destacar que neste processo existem os limites, os desafios e as dificuldades com a implementação das TICs no sistema educacional, fomentando a necessidade de uma atualização e, sobretudo, adequação de currículo; perante a capacitação dos professores, acesso às tecnologias, disponibilização de uma estrutura organizacional, efetivação de políticas de inclusão digital e proteção e preservação dos dados.

Para a realização da pesquisa em foco, foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica diante de uma abordagem qualitativa, cuja fundamentação teórica é construída a partir das informações consistentes acerca da temática em discussão no campo da Ciência.

Deste modo, as bases de dados eletrônicas utilizadas foram *Scopus*, *Google Scholar* e *Scielo*, utilizando palavras-chave como: "docência no Ensino Superior", "impactos tecnológicos", "práticas pedagógicas" e "contemporaneidade". Foram selecionados artigos publicados de 2010 a 2022, que abordassem o tema proposto, buscando, assim, o alcance de análise e descrição com o intuito de explorar a área de conhecimento diante da identificação de importantes informações e da exposição dos resultados obtidos.

O trabalho científico em questão estrutura-se da seguinte forma: revisão bibliográfica com apresentação de subtópicos, tais como: breve contextualização da docência no Ensino Superior na contemporaneidade; o Ensino Superior e os impactos das tecnologias nas práticas pedagógicas; e principais ferramentas tecnológicas utilizadas pelos docentes; abordando a discussão dos principais autores que permitem uma reflexão sobre o assunto. Em última instância, as considerações finais trazem a lume, portanto, os resultados da pesquisa científica.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Breve contextualização da docência no Ensino Superior na contemporaneidade

A palavra *docência* é de origem latina e surge a partir do termo *docere*, que, neste caso, significa ensinar, pois que tal ação se conecta e, sobretudo, complementa com *discere*, o significado de aprender. Destaca-se que “a docência, entendida como o exercício do magistério voltado para a aprendizagem, é a atividade que caracteriza o docente em geral. Na educação superior, docência e pesquisa são as principais atividades do professor universitário” (SOARES; CUNHA, 2010, p. 23).

Diante da contextualização que integra a docência no Ensino Superior na contemporaneidade, apresentam-se as transformações expressivas da era digital, que impulsionam os novos avanços das tecnologias no ambiente de ensino, ou seja, exigindo o aprimoramento e a atualização por meio da implementação de novas práticas pedagógicas, que se associam às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) (MODESKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2020); onde os docentes passam por uma nova adaptação que requer a atualização de currículo, a capacitação profissional e o fortalecimento de uma estrutura organizacional e metodológica que contemplem o novo contexto do ensino e da aprendizagem.

Sendo assim, é fundamental que o novo contexto desse processo (ensino-aprendizagem) esteja adepto do uso consistente das novas ferramentas digitais, diante da construção de novos materiais didáticos que permitem o desenvolvimento, a interação e a comunicação em sala de aula, corroborando para a formação de um indivíduo crítico, com capacidade de refletir sobre a importância das TICs e das transformações perante a viabilização do conhecimento, com o acesso aos conteúdos e às informações; de modo que o docente promova o incentivo, a discussão, a reflexão e os debates em sala de aula (CRUZ; ARXER; BIZELI, 2016).

Neste contexto, no que concerne às práticas pedagógicas dos docentes, encontram-se os limites e desafios, onde há a necessidade de atualização do currículo e a capacitação do profissional para dominar as novas ferramentas pedagógicas, possibilitando a construção de um ambiente virtual e que flexibilize o ensino e o acesso, promovendo práticas pedagógicas capazes de integrar as tecnologias e, assim, atender às novas demandas contemporâneas. Além disso, pode-se mencionar, ainda, as novas experiências de ensino e aprendizagem, com foco na formação, no conhecimento compartilhado e nas pesquisas científicas.

Ferreira (2020) explica que:

[...] o ensino superior contribui com as ferramentas tecnológicas e prioriza a seleção de conteúdos, metodologias menos conservadoras, instrumentos mais modernos, dentre outros recursos que visam a prática de uma ação pedagógica mais eficaz e produtiva, estando apoiada na melhora da qualidade do ensino brasileiro através pesquisas permanentes (p.13)

Portanto, as transformações que compõem o ensino contemporâneo exigem respostas capazes de solucionar as problemáticas que surgem a partir dos novos

conhecimentos e da necessidade de possíveis atualizações, principalmente das práticas pedagógicas; promovendo, dessa forma, a viabilização do acesso à educação de qualidade e efetivando o desenvolvimento de grades curriculares que reflitam no processo de formação e de atuação do docente no Ensino Superior.

2.2 O Ensino Superior e os impactos das tecnologias nas práticas pedagógicas

Segundo Valente e Moran (2011), as tecnologias têm impactado de forma significativa as práticas pedagógicas no Ensino Superior, proporcionando novas possibilidades de interação e colaboração entre alunos e professores.

No entanto, é preciso que os professores estejam preparados para lidar com essas mudanças e para utilizar as tecnologias de forma eficaz, associando-as com suas práticas metodológicas, visando a promoção da educação de qualidade. Ainda, a discussão que abrange a temática apresenta complexidades, sobretudo em torno da formação de qualidade, na atualização de currículo para desenvolver com êxitos as novas práticas pedagógicas, com foco na inclusão digital.

Ressalta-se a importância da implementação das tecnologias no Ensino Superior, especialmente para o acesso de uma aprendizagem mais significativa e colaborativa, pois as tecnologias permitem que os estudantes tenham acesso a diferentes fontes de informação e assim, possam construir seu conhecimento de forma mais autônoma (MODESKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2019).

Almeida e Valente (2011) destacam que a utilização dessas tecnologias deve estar pautada em uma abordagem pedagógica que valorize a inclusão digital perante o fortalecimento do acesso ao conhecimento e à informação. Além disso, é preciso que esses recursos sejam utilizados de forma integrada, complementando os demais métodos pedagógicos, sem perder de vista os objetivos de aprendizagem.

Portanto, os impactos das tecnologias potencializam o ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem, configurando este ambiente em que se constitui a sala de aula e as práticas pedagógicas, estimulando os acadêmicos que se encontram em formação profissional a analisar e conhecer o contexto em que estão inseridos, mediante as contradições, os desafios, as dificuldades e as limitações presentes no cotidiano da vida social.

2.2.1 Principais ferramentas tecnológicas utilizadas pelos docentes

As principais ferramentas tecnológicas utilizadas pelos docentes no Ensino Superior e nos demais espaços da educação na contemporaneidade abrangem uma variedade segundo as necessidades e, sobretudo, dos contextos específicos. No entanto, existem algumas ferramentas rotineiramente adotadas que têm demonstrado benefícios significativos na prática pedagógica.

Rocha (2019) apresenta os seguintes modelos:

Aplicativos educacionais: Essa variedade contempla os aplicativos móveis e a *web*, que neste caso, são projetados especificamente para fins educacionais. Eles podem abranger desde jogos educativos até aplicativos de aprendizado de idiomas, Matemática, Ciências e entre outros. Neste sentido, os exemplos mais conhecidos incluem *Khan Academy*, *Duolingo*, *Photomath* e *Quizlet*, perante uma abordagem interativa e ramificada para o ensino, tornando o aprendizado mais interessante e acessível.

Softwares de autoria e criação de conteúdo: Essas ferramentas permitem que os professores criem materiais educacionais interativos, como apresentações multimídia, vídeos, animações e infográficos. Alguns exemplos incluem o *PowerPoint*, *Prezi*, *Camtasia* e *Adobe Creative Suite*. Essas ferramentas auxiliam na criação de recursos atraentes e envolventes que podem facilitar a compreensão e o aprendizado dos alunos.

Plataformas de aprendizagem *on-line*: Essas plataformas oferecem recursos para criação, gerenciamento e compartilhamento de conteúdo educacional. Exemplos populares incluem o *Moodle*, *Canvas* e *Google Classroom*. Elas permitem que os docentes estabeleçam materiais didáticos, atribuindo a tarefas, realizem avaliações, promovam a interação e comunicação entre alunos, fornecendo *feedbacks* individualizados.

Recursos digitais e bancos de dados: Acesso a recursos educacionais digitais, como livros eletrônicos, artigos científicos, vídeos educacionais e bases de dados especializadas, podem enriquecer o ensino e a pesquisa científica dos docentes. Portais educacionais, bibliotecas *on-line* e repositórios acadêmicos fornecem um vasto conjunto de recursos que podem ser integrados ao currículo e apoiar o processo de aprendizagem.

Ferramentas de comunicação e colaboração *on-line*: Essas ferramentas permitem que os professores se comuniquem e colaborem com os alunos de forma síncrona ou assíncrona. Exemplos incluem o *e-mail*, mensageiros instantâneos, fóruns de discussão e videoconferência. Plataformas como o *Microsoft Teams*, *Zoom* e *Google*

Meet são amplamente utilizadas para a realização de aulas virtuais, reuniões, tutoriais e atividades colaborativas.

É importante ressaltar que essa lista não é exaustiva e novas ferramentas tecnológicas estão constantemente surgindo no cenário educacional. Os docentes devem avaliar as necessidades específicas de sua disciplina curricular, os objetivos de ensino e o contexto educacional ao escolher as ferramentas mais adequadas para a sua prática pedagógica.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises obtidas na revisão bibliográfica, os resultados obtidos indicam que as tecnologias, ao longo dos anos, vêm desempenhando funções fundamentais para a Educação, perante a disponibilização das tecnologias educacionais. Ressalta-se, portanto, que o objetivo geral desta pesquisa científica foi alcançado com êxito.

Ao analisar as principais mudanças na docência no contexto do Ensino Superior, a implementação das tecnologias nas práticas pedagógicas apresenta impactos diversos, que se constituem de forma significativa neste processo em que as metodologias passam por atualizações e adaptações. Porquanto, no que concerne às principais mudanças, encontra-se, a necessidade de um currículo atualizado e da capacitação dos profissionais, principalmente, para utilizarem as novas ferramentas digitais, permitindo ampliar o acesso ao ensino e às pesquisas científicas, proporcionando uma maior flexibilidade aos estudantes.

Neste sentido, os impactos tecnológicos nas práticas metodológicas dos professores fomentam a importância da qualificação profissional com o conhecimento específico adequado para estarem preparados para lidar com essas mudanças, buscando constantemente a atualização e o aprimoramento de suas práticas pedagógicas mediante ao conteúdo, as disciplinas curriculares e, principalmente, no que tange à eficiência e dinamicidade da Educação.

É de suma relevância que as instituições de ensino (faculdades e universidades, por exemplo) disponibilizem o suporte tecnológico com recursos e uma estrutura organizacional, a fim de garantir que todos possam se beneficiar dos avanços das tecnologias de forma equitativa e inclusiva, expandindo as possibilidades de aprendizagens com foco na construção de conhecimento e a transmissão de informação.

Além disso, as tecnologias têm sido utilizadas para aprimorar a interação entre discentes e docentes e fomentar as aulas à distância, por meio de videoconferências, aulas *on-line*, congressos, simpósios e fóruns virtuais, ou seja, fomentando o processo que abrange o ensino e a aprendizagem com foco na inclusão digital, acesso e permanência. Convém destacar, ainda, as dificuldades dos discentes em administrar o ensino a distância e as atividades acadêmicas, especialmente aqueles que não possuem acesso adequado à *internet* ou que têm dificuldades de organização e disciplina para estudar de forma autônoma.

Sendo assim, adaptar as metodologias pedagógicas acerca das ferramentas tecnológicas, estabelece a autonomia de um ensino moderno diante da importância de adaptação do currículo e da aplicação de ações das políticas de inclusão digitais; onde o surgimento destas resultam em desafios para os docentes em ministrar as aulas nesse contexto contemporâneo, em que ultrapassa o processo de ensino e de aprendizagem, recaindo sobre a busca constante por um conhecimento prático, teórico e metodológico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pelo dom da vida e, sobretudo, à minha família: esposo, minhas filhas, pai, sogra e cunhado, pelo apoio e segurança de sempre. A minha trajetória profissional tem se tornado um grande desafio, desde quando decidi enveredar pelo viés da pesquisa. Afinal, essa contribuição é muito importante para a Ciência, para a comunidade acadêmica e profissional.

Sou assistente social, especializada na área da Educação, com ênfase na Psicopedagogia Institucional, Neuropsicopedagogia Clínica e Docência no Ensino Superior. Atuo na consultoria acadêmica há quase 06 anos e percebo a necessidade do incentivo às pesquisas científicas. Por isso, que resolvi fomentar esse processo tão expressivo para o nosso crescimento.

Portanto, este artigo científico é uma breve contribuição para a prática pedagógica, em especial, a Superior, diante de um processo fundamental para o ensino e a aprendizagem, ou seja, o uso das tecnologias e suas contribuições para a Educação, no Brasil.

Ressalto que pretendo corroborar mais vezes, para a linha referida, compartilhando e somando o pouco do meu conhecimento com a comunidade científica

e acadêmica. Espero que esse trabalho científico fundamente de forma significativa pesquisas científicas futuras.

Gratidão!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. D.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes e divergentes**. São Paulo: Paulus, 2011.

CRUZ, José Anderson Santos; ARXER, Eliana Alves; BIZELLI, José Luís. Ensino híbrido e as TICs no Ensino Superior. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo, setembro de 2016, p.2-12. Disponível em: <<http://links/57d5533a08ae601b39aa58b7>>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

FERREIRA, João André Amorim. **A docência na era digital: práticas pedagógicas e redes de saberes**. Maceió: Editora Olyver, 2020.

MODESKI, Daiane; GIRAFFA, Lucia; CASARTELLI, Alam de Oliveira. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. In: **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.45, n. e180201, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201945180201>>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

ROCHA, Fabiola. **Docência no ensino superior: o impacto da instrumentalização das tecnologias digitais no ensino remoto sobre as práticas dos docentes**. In: **Revista Tecnológica da Fatec Americana**, Jacaraí-SP, v.10, n.01, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.47283/244670492022100121>>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. **Formação do professor: à docência universitária em busca de sua legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010.

VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel. **Educação a distância**. São Paulo: SUMMUS Editorial, 2011.

AUTOR CAPIXABA: Um ilustre desconhecido

CAPIXABA AUTHOR: An illustrious stranger

Maxwell dos Santos ¹

¹ Especialista em Literatura Brasileira. Faculdade Iguazu. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-3496-1446>. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/0819523712334787>. E-mail: contato@maxwelldossantos.com.br.

RESUMO

Este artigo discute a invisibilidade do autor que produz literatura no Espírito Santo no ambiente escolar. Através de uma revisão de literatura sobre a literatura produzida em terras capixabas, o artigo aponta os desafios que os escritores enfrentam para promover a circulação das suas obras. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de estudiosos da literatura capixaba. Como proposta, sugere-se a criação de um curso de extensão sobre a literatura produzida no Espírito Santo direcionado aos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Palavras-chave: Literatura Capixaba. Escola. Formação Continuada.

ABSTRACT

This article discusses the invisibility of the author who produces literature in Espírito Santo in the school environment. Through a literature review on the literature produced in Espírito Santo lands, the article points out the challenges that writers face in promoting the circulation of their works. The methodology used was the bibliographic research of scholars of Espírito Santo literature. As a proposal, it is suggested to create an extension course on the literature produced in Espírito Santo aimed at teachers of Portuguese Language of Elementary School II and High School.

Keywords: Capixaba Literature. School. Continuing Education.

1. INTRODUÇÃO

Os autores que produzem literatura no Espírito Santo, seja pelas leis de incentivo, recursos próprios, patrocínio direto de empresas ou financiamento coletivo, tem conseguido publicar os seus livros. Todavia, ainda há um sério gargalo a ser superado: a circulação. Os escritores reclamam da falta de apoio estatal para a circulação das suas obras, principalmente nas escolas. Alegam que o poder público só apoia a impressão dos livros.

Na sala de aula, a literatura produzida no Espírito Santo é pouco trabalhada. Teve alguma relevância quando obras de autores capixabas eram cobradas no vestibular

organizado pela Comissão Coordenadora do Vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo, antes desta última aderir ao SiSU. Os resumos das obras escritos pelos professores Francisco Aurélio Ribeiro e Francisco Grijó eram utilizados pelos vestibulandos.

A pergunta, aliás, a provocação que se traz neste trabalho é: como promover a visibilidade da literatura produzida no Espírito Santo no ambiente escolar?

O objetivo geral deste trabalho visa analisar a visibilidade dos autores que produzem literatura no Espírito Santo, no contexto escolar, nas aulas de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Como objetivos específicos: reavaliar a ideia de que literatura é só aquela reconhecida pelo cânone, analisar a diversidade literária além do eixo Rio-São Paulo e propor formação continuada a respeito da literatura produzida em terras capixabas.

Esta pesquisa se justifica face à pouca problematização do tema abordado. A motivação partiu da vivência do pesquisador enquanto professor de Literatura Brasileira em cursinhos populares, além de estar inserido há mais de dez anos na cena literária enquanto autor-editor independente com doze livros publicados em plataformas de autopublicação, como a Amazon e o Bibliomundi.

Espera-se por meio deste trabalho colaborar com a formação continuada dos professores de língua portuguesa, culminando num despertar dos discentes pela literatura capixaba.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Ribeiro (2010, p.29) diz que “durante 400 anos, nosso Estado viveu à margem dos centros e sua literatura, pobre e insignificante, apenas reflete essa marginalidade periférica”. O mesmo autor aborda ainda acerca da deficiência dos mecanismos de financiamento na cobertura das outras etapas pós-publicação:

Por outro lado, se a política estadual dos editais e a política municipal de leis de incentivo à cultura propiciaram a publicação de uma grande quantidade de livros, com critérios de qualidade bem flexíveis, municípios e estado pararam ou diminuíram a aquisição de livros para as bibliotecas públicas e escolares, como se aqueles publicados por leis e editais suprissem essa necessidade. Todavia, isso não é verdade, pois muitos escritores publicam por editoras privadas ou por si mesmos e, com isso, não têm seus livros adquiridos para as bibliotecas públicas, impedindo aos leitores capixabas de lerem, por exemplo, os excelentes romances “A longa história” ou “A ceia dominicana”, de Reinaldo Santos Neves, publicados pela Bertrand Brasil e “A Capitoa”, de Bernadette Lyra, editado pela “Casa da Palavra”. (RIBEIRO, 2014, p. 27)

Dalvi e Oliveira observam acerca da invisibilidade das obras dos autores nas escolas:

Na contramão, a pouca acessibilidade às obras dos escritores que produzem ficção – particularmente, literatura infantil – no Espírito Santo é uma característica do sistema literário local, e que se estende também a outros gêneros literários regionais, a ponto de tornar as produções literárias locais praticamente invisíveis, mesmo no processo de educação escolar, que deveria, a julgar pelo que preconiza o Currículo Básico da Escola Estadual (seja nos anos iniciais, finais ou no ensino médio), garantir a apropriação da produção local.

As autoras apontam os fatores para esta invisibilidade:

São indícios disso, por exemplo, a existência de poucas editoras efetivamente comerciais e com penetração no cenário nacional; a baixa produção acadêmica universitária dedicada à literatura local e, particularmente, infantil; a pouca importância dos suplementos de cultura nos sistemas de mídia hegemônicos; os incentivos limitados (notadamente, por meio de editais anuais, cada vez com maiores restrições orçamentárias) à publicação de obras mais experimentais; e, enfim, a dificuldade de aquisição e de circulação das obras: não há, praticamente, nas livrarias comerciais que subsistem a exposição de livros produzidos por escritores residentes no estado – como mostraremos, nas linhas abaixo, por meio de súmula de nossa pesquisa de campo atinente à questão; e são escassas as iniciativas nascidas do poder público de divulgação, circulação e mediação qualificada da produção literária local (...).

O escritor David Rocha, em entrevista a Vitor Cei, aponta que as leis de incentivo se limitam à publicação do livro, não contemplando outras etapas, como a divulgação e circulação:

Temos importantes leis de incentivo cultural que contemplam a publicação de livros na Grande Vitória, no entanto, o que percebemos que essas iniciativas quase sempre contemplam exclusivamente a publicação de um livro impresso, do objeto livro, o que não significa promover de modo sistemático uma produção literária. Os editais são fechados e quase nunca permitem que o autor pense amplamente em todas as etapas necessárias não apenas à impressão do livro, mas a sua difusão dentro e fora do estado. Serviços como uma assessoria de imprensa, criação de ferramentas de difusão, comercialização e circulação, ficam fora dos editais e o livro muitas vezes se torna um amontoado de papel ocupando espaço no quatinho do escritor. (CEI et al, 2020, p.63)

Jesus Ribeiro (2017, p.9) fala da deficiência curricular no tocante à disciplina de literatura no ensino médio mantido pela Secretaria de Estado da Educação (SEDU):

Em contrapartida analisamos que tal iniciativa poderia ficar comprometida

dado ao fato de o CBEE-ES escolar abordar o ensino da literatura capixaba apenas na terceira série do ensino médio. Diante de tal fato, o professor só trabalharia a literatura do Espírito Santo nas demais séries do ensino médio como algo complementar e não porque o currículo assim o recomenda.

Ademais, Jesus Ribeiro (2017, p.10) afirma que o ensino de literatura se limita “à mera leitura e discussão dos estudos apresentados pelos manuais didáticos”.

3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: CURSO DE EXTENSÃO PARA OS PROFESSORES SOBRE A LITERATURA CAPIXABA

Propõe-se à Secretaria de Estado da Educação e às secretarias municipais de Educação dos municípios da Grande Vitória a criação de um abrangente curso de extensão voltado para a literatura produzida no Espírito Santo e suas diversas abordagens. O público-alvo prioritário será composto por professores de Língua Portuguesa das redes de ensino da Grande Vitória, englobando também as Superintendências Regionais de Ensino de Carapina, Vila Velha e Cariacica (SEDU). No entanto, o curso também poderá ser aberto a outros interessados, como estudantes de Letras, profissionais da área de cultura e demais membros da comunidade educacional.

O curso terá uma carga horária de 120 horas, distribuídas em 30 encontros de 4 horas cada, com a opção de oferecê-lo duas vezes por semana ou em períodos mais intensivos, como encontros diários durante duas semanas, para atender às diferentes necessidades e disponibilidades dos participantes. Além disso, será viável a modalidade de Ensino a Distância (EAD), utilizando plataformas virtuais como o Google Meet, para garantir maior flexibilidade de acesso e possibilitar a participação de educadores de regiões mais distantes.

O programa do curso abordará um panorama amplo da literatura capixaba, com enfoque na análise de obras representativas dos diferentes períodos e gêneros literários, bem como nas suas relações com a história, a cultura e a identidade do Espírito Santo. Serão discutidos aspectos históricos, sociais e estéticos da produção literária local, destacando sua diversidade temática, estilística e de perspectivas, em contraponto com a literatura produzida em outras regiões do Brasil.

Além das análises literárias, serão promovidos debates e reflexões sobre a preservação e valorização do patrimônio literário capixaba, o papel dos escritores na construção da identidade cultural do estado e a relação entre literatura e memória coletiva. Serão apresentados recursos pedagógicos e estratégias de ensino que

favoreçam a abordagem da literatura capixaba em sala de aula, estimulando o desenvolvimento de atividades criativas e interativas para envolver os alunos nesse universo literário.

Com o curso, busca-se ampliar significativamente o repertório literário dos professores, atualizando seu conhecimento sobre a produção local e proporcionando-lhes instrumentos teóricos e práticos para trabalhar a literatura capixaba de forma mais efetiva. Acredita-se que essa ampliação do repertório dos educadores terá um impacto direto na formação de leitores e escritores capixabas, uma vez que os professores serão capazes de transmitir com mais propriedade e entusiasmo o valor e a relevância da literatura produzida no Espírito Santo.

Ademais, essa iniciativa contribuirá para romper com a invisibilidade dos autores capixabas e para a valorização e difusão da literatura produzida na região, fortalecendo a identidade cultural do estado e estimulando o orgulho pela produção artística local. Ao formar um público mais crítico e atento às expressões culturais do Espírito Santo, o curso também fomentará o engajamento cidadão e a participação ativa na preservação e promoção da literatura e da cultura capixaba.

Para o sucesso dessa proposta, é essencial estabelecer parcerias sólidas entre a Secretaria de Estado da Educação, as secretarias municipais de Educação, a Universidade Federal do Espírito Santo ou o Instituto Federal do Espírito Santo, bem como instituições e associações culturais locais. Será necessário um planejamento cuidadoso, com definição de recursos financeiros, seleção de professores capacitados e criação de materiais didáticos adequados, incluindo coletâneas de textos literários capixabas e materiais audiovisuais que enriqueçam o processo de aprendizagem.

Dessa forma, acredita-se que a implementação desse curso de extensão sobre a literatura capixaba terá um impacto significativo no cenário educacional da Grande Vitória e do Espírito Santo como um todo, contribuindo para a formação de uma sociedade mais culta, crítica e comprometida com a valorização de sua própria cultura literária.

4. CONCLUSÃO

Com base nas informações apresentadas no artigo, podemos concluir que a literatura produzida no Espírito Santo enfrenta desafios significativos em relação à sua visibilidade e circulação, principalmente no ambiente escolar. Embora existam

iniciativas de apoio à publicação de livros, como leis de incentivo e financiamento coletivo, os escritores ainda encontram dificuldades para fazer com que suas obras sejam amplamente divulgadas e utilizadas nas escolas.

A falta de apoio estatal para a circulação das obras é um dos principais obstáculos apontados pelos escritores capixabas. O poder público tende a focar apenas na impressão dos livros, negligenciando a importância da divulgação e circulação dos mesmos, especialmente nas instituições de ensino. Isso resulta em uma escassa abordagem da literatura produzida no Espírito Santo nas salas de aula, prejudicando a formação dos alunos e limitando o conhecimento sobre a diversidade literária além do eixo Rio-São Paulo.

A falta de visibilidade da literatura capixaba nas escolas é reflexo de diversos fatores, como a escassez de editoras comerciais com penetração nacional, a baixa produção acadêmica dedicada à literatura local e infantil, a pouca importância dos suplementos de cultura nos meios de comunicação tradicionais e as limitações nos incentivos à publicação de obras mais experimentais. Além disso, a dificuldade de aquisição e circulação das obras e a deficiência curricular no ensino da literatura também contribuem para essa invisibilidade.

Diante desses desafios, uma proposta de intervenção é a criação de um curso de extensão sobre a literatura capixaba voltado para os professores de Língua Portuguesa. Esse curso, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Educação e as secretarias municipais de Educação, em convênio com instituições de ensino superior como a Universidade Federal do Espírito Santo ou o Instituto Federal do Espírito Santo, tem como objetivo ampliar o repertório literário dos professores, contextualizar obras representativas da literatura capixaba e discutir as particularidades e diversidade dessa produção.

Através dessa iniciativa, busca-se estimular a leitura e a escrita de textos literários, formar um público mais crítico e atento às expressões culturais do Espírito Santo e romper com a invisibilidade dos autores locais. O curso de extensão pode ser realizado presencialmente ou na modalidade de educação a distância, com encontros virtuais, visando atingir um maior número de professores das redes de ensino da Grande Vitória e regiões adjacentes.

Ao valorizar e difundir a literatura produzida no Espírito Santo, essa proposta de intervenção contribuirá para uma formação continuada dos professores e despertará o

interesse dos alunos pela literatura capixaba, fomentando a criação de novos leitores e escritores locais e fortalecendo a identidade cultural da região.

REFERÊNCIAS

CEI, Vitor (Org) et al. **Notícias da atual literatura brasileira: entrevistas**. Vitória: Cousa, 2020.

JESUS RIBEIRO, Roney. A leitura e o ensino de literatura do Espírito Santo no ensino médio: tensões e divergências. **Revista Científica UMC**, Mogi das Cruzes, v. 2, ed. 2, p. 1-17, agosto 2017. Disponível em: <http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/140/123>. Acesso em: 15 dez. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Ivana Passos de; DALVI, Maria Amélia. LIVROS FICCIONAIS PRODUZIDOS NO ESPÍRITO SANTO PARA CRIANÇAS: POLÍTICAS DE (IN)VISIBILIDADE. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Vitória, v. 1, n. 4, p. 89-103, jul/dez 2016. Disponível em: <http://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/146/106>. Acesso em: 3 jan. 2023.

RIBEIRO, Francisco Aurélio. **A literatura do Espírito Santo: Ensaios, história e crítica**. Serra: Formar, 2010.

RIBEIRO, Francisco Aurélio. A Literatura feita no Espírito Santo nos últimos vinte anos (1994-2014). **Revista Academia Espírito-Santense de Letras**, Vitória, p. 25-27, nov 2014. Disponível em: <http://www.programaconviver.com.br/concurso/revista/6-Concurso.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2023.

A QUESTÃO DO SUPORTE DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA: mudanças provocadas pelo ambiente digital
*THE ISSUE OF THE SUPPORT OF TEXTUAL GENRES IN PORTUGUESE LANGUAGE
TEACHING: changes caused by the digital environment*

Lorrane Estacio do Prado da Silva ¹
Mayara Xavier Vito Pezarino ²
Ester Portugal da Silva Rocha ³
Eliana Crispim França Luquetti ⁴

¹ Mestranda em Cognição e Linguagem (UENF). Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-8711-4419>. Lattes: ID: <http://lattes.cnpq.br/9093893831005343>. E-mail: lorraneestaccio10@gmail.com.

² Mestranda em Cognição e Linguagem- (UENF). Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0018-2505>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3737675609673290> E-mail: mayarapezarino@gmail.com.

³ Mestranda em Cognição e Linguagem (UENF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/370815822133578>. E-mail: portugal.ester20@gmail.com.

⁴ Professora Associada (UENF). Doutora em Linguística UFRJ. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-2886-2724>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4258691322564450>. E-mail: elinafff@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho busca discutir, na ótica dos suportes, sobre os gêneros textuais (GT) no ensino de Língua Portuguesa (LP). Devido aos avanços tecnológicos, os gêneros textuais digitais surgem com o propósito de atualizar a perspectiva textual conforme as necessidades comunicativas. Desse modo, o ensino de LP deve se atentar a essa aprimoração dos gêneros e apresentar aos alunos os gêneros textuais digitais (GTD) que, de certa forma, atendem uma função social de comunicação entre os falantes que estão conectados no ambiente digital. Em linhas gerais, pretendeu-se refletir acerca do processo de desenvolvimento de um ensino mais flexível que aborde a questão dos suportes textuais. Mais especificamente, buscou-se discorrer sobre a importância do suporte para os gêneros textuais; trazer as concepções dos gêneros textuais e digitais; e abordar como deve ser o ensino de LP frente às mudanças trazidas pelo digital. Metodologicamente, trata de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, a qual teve como aporte teórico os seguintes autores: Marcuschi (2008); Bronckart (1999); Maingueneau (2002); dentre outros. Conclui-se que os gêneros textuais se renovam e não devem ser estudados em uma única estrutura estática, que não está sujeita a mudanças e/ou inovações.

Palavras-chave: Suporte textual. Gêneros textuais. Ambiente digital.

ABSTRACT

This work seeks to discuss, from the standpoint of the supports, about the textual genres (TG) in the teaching of the Portuguese Language (LP). Due to technological advances, digital textual genres emerge with the purpose of updating the textual perspective according to communicative needs. In this way, the teaching of PL must pay attention to this improvement of genres and

introduce students to digital textual genres (GTD) that, in a way, serve a social function of communication between speakers who are connected in the digital environment. In general, it was intended to reflect on the development process of a more flexible teaching that addresses the issue of textual supports. More specifically, we sought to discuss the importance of support for textual genres; bring the concepts of textual and digital genres; and address how LP teaching should be in the face of the changes brought about by digital. Methodologically, it is a qualitative, bibliographical research, which had the following authors as theoretical support: Marcuschi (2008); Bronckart (1999); Maingueneau (2002); among others. It is concluded that textual genres are renewed and should not be studied in a single static structure, which is not subject to changes and/or innovations.

Keywords: Text support. Textual genres. Digital environment.

1. INTRODUÇÃO

A questão dos suportes textuais é fundamental na compreensão das inovações dos GT no ambiente digital, os quais são flexíveis e estão sujeitos a mudanças conforme as necessidades de comunicação na sociedade. Assim, o suporte é um dos componentes da realização social dos GT que, ocasionalmente, tem sido discutido, devido a sua grande relevância na construção dos sentidos dos gêneros.

O ensino de LP deve ser contextualizado, principalmente com relação às abordagens dos GT nas aulas, pois, é necessário que os alunos compreendam e identifiquem a funcionalidade dos GT em diferentes situações e contextos comunicativos, para que possam ampliar o campo linguístico do texto. Devido aos avanços tecnológicos, a perspectiva dos GT teve uma nova visão sobre a óptica dos GTD para atender a demanda das necessidades comunicativas.

Os GTD mediante ao uso da internet e a funcionalidade do texto tomam uma proporção mais funcional, objetiva diante da comunicação dos indivíduos no processo discursivo. O ambiente digital agregou mudanças aos GT que, conseqüentemente, influenciou na questão do suporte, portanto, ele apresenta um novo enquadramento tanto aos GT quanto aos elementos constituintes à relação com o suporte textual.

Todavia, o professor de LP é essencial para todo o desenvolvimento cognitivo e crítico do discente com relação à questão do suporte dos gêneros textuais e digitais. A partir dessa visão, este trabalho está organizado em três partes para discorrer sobre o assunto em foco. Buscou-se discutir sobre um ensino de LP mais contextualizado, que leve os educandos a reflexão acerca do desenvolvimento dos GT e a questão dos suportes textuais no ambiente digital, uma vez que os indivíduos estão cada vez mais conectados ao mundo digital e estão se deparando com as novas abordagens dos GT no processo social e comunicativo.

Dessa forma, além de discorrer sobre a importância que o suporte possui para os gêneros textuais, discutindo a sua noção, bem como sua funcionalidade diante da apresentação dos gêneros textuais e digitais, esta pesquisa pretendeu trazer as concepções destes gêneros e falar acerca do ensino de LP mediante as mudanças provocadas pelo ambiente digital, de modo que contribua na formação educacional dos alunos e desenvolva a capacidade sociocognitiva com relação às transformações textuais.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. A IMPORTÂNCIA DOS SUPORTES PARA OS GÊNEROS TEXTUAIS

Todo gênero textual tem um suporte, no entanto, nem sempre a distinção entre ambos ocorre de forma imediata. A identificação do suporte exige cuidado, por isso, é necessário definir categorias e considerar aspectos limítrofes na relação gênero-suporte. Bronckart (1999, p. 184-185) pontua que “atualmente é relativamente consensual que todos os textos têm um suporte e que este é essencial para a sua circulação na sociedade, constituindo uma das propriedades que maior influência tem nos textos”.

Os gêneros se dão materializados em linguagem e são visíveis em seus habitats, contudo, a comprovação não se dá na observação a olho nu e sim com base em categorias. Não se trata de fazer uma classificação de suportes, mas sim analisar como eles contribuem para a seleção de gêneros e sua forma de apresentação.

Dessa forma, sublinha que o suporte constitui uma dimensão essencial da comunicação verbal, não podendo, por isso, ser entendido como mero meio de transmissão do discurso, dado que este influencia os conteúdos e usos que fazem dele (MAINGUENEAU, 2002, p. 70-71).

Os suportes textuais partem da noção relacionada à ideia de um portador de texto que, segundo Marcuschi (2003, p.11), funciona “como um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”. Assim, a compreensão do suporte textual é de grande importância para o desenvolvimento dos GT e as suas situações comunicativas que são apresentadas em diversos contextos. Com isso, o suporte textual, principalmente o suporte textual digital, merece ser discutido devido a sua abordagem e inovações dos GT nas manifestações concretas e visíveis do texto no ambiente digital.

Vale ressaltar que desde a Antiguidade os suportes textuais vêm variando, desde as paredes interiores de cavernas a pedrinhas, à tabuleta, ao outdoor, para finalmente entrar no ambiente virtual da internet. Conforme Maingueneau (2002, p. 70) salienta: “a emergência dos meios audiovisuais e o grande desenvolvimento da informática mudaram a natureza dos textos e, por isso, também os modos de produção e recepção textuais”. E com o grande desenvolvimento da tecnologia na sociedade, apareceram novos meios de suporte de comunicação e novas formas de apresentação da construção textual.

Observa-se que o suporte é imprescindível para que o gênero circule na sociedade. Mas isto não significa que o suporte determine o gênero, e sim que o gênero exige um suporte especial, ou seja, “o suporte deve ser algo real mesmo que seja realidade virtual como a internet, não podendo um suporte prescindir dessa materialidade” (MARCUSCHI, 2003, p. 8). Entretanto, essa posição é questionável, pois há casos complexos em que o suporte determina a distinção que o gênero recebe.

A discussão sobre suporte gera a percepção de como se dá a circulação social dos gêneros, como, por exemplo, as bibliotecas, que não são suportes, mas convém inúmeros suportes textuais, ou até mesmo o outdoor que é um suporte que em geral contém um gênero de cada vez e revela certa especialização em relação ao gênero suportado. Tudo isso promove cautela na abordagem da questão e exige definição das categorias de análise.

Ao nascer, um novo gênero nunca suprime nem substitui quaisquer gêneros já existentes. Qualquer gênero novo nada mais faz que completar os velhos, apenas amplia o círculo de gêneros já existentes. Ora, cada gênero tem seu campo predominante de existência em relação ao qual é insubstituível [...] Ao mesmo tempo, porém, cada novo gênero essencial e importante, uma vez surgido, influencia todo o círculo de gêneros velhos: o novo gênero torna os velhos, por assim dizer, mais conscientes, fã-os melhor conscientizar os seus recursos e limitações, ou seja, superar a sua ingenuidade (BAKHTIN, 2008, p. 340).

Observa-se que todos os textos estão ancorados em algum suporte. Nesse contexto, é importante destacar que a noção de suporte não pode ser tomada no sentido que a expressão recebe nos dicionários da língua. Essas definições, embora empiricamente corretas, não são suficientes para nossa análise, é necessário ir um pouco além. Assim, a tentativa será sugerir uma acepção de suporte que sirva para os propósitos da análise do GT.

Intuitivamente, entende-se como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Numa definição sumária, pode-se dizer que o suporte de um gênero é uma superfície física em forma específica que suporta, fixa e mostra um texto.

Entendemos aqui como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que o suporte de um gênero é uma superfície física de formato específico que suporta, fixa e mostra um texto. Essa ideia comporta três aspectos: suporte é um lugar (físico ou virtual); suporte tem formato específico; suporte serve para mostrar e fixar o texto (MARCUSCHI, 2008, p. 174-175).

O suporte deve ser algo real, podendo ser uma realidade virtual como no caso do suporte representado pela internet. A discussão do suporte dos gêneros orais é mais problemática porque a sua materialidade é difícil de ser percebida, assim, admite-se que a função básica do suporte é fixar o texto e torná-lo acessível para fins comunicativos. Mas como o suporte tem um formato específico e em geral é convencional, ele pode dar contribuições ao gênero. Além disso, deve-se considerar que os suportes são para fixar os gêneros e não para vincular, transportar ou circular o texto como tal, por isso, o estabelecimento de maneira rígida entre o suporte e o canal, serviço, meio, etc.

Não é fácil estabelecer a mesma cadeia para todos os gêneros, mas isto serve para pensar as unidades componentes dela. O suporte não deve ser confundido com o contexto, nem com a situação, muito menos com o canal em si da natureza do serviço prestado. Porém, ele não deixa de operar como um certo tipo de contexto pelo seu papel de seletividade; a ideia central consiste em que o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele:

o suporte é imprescindível para que o gênero circule e admite que ele possa ter alguma influência sobre o gênero, o que não significa que ele determine o gênero. Reconhece, porém, que esta é uma questão delicada, pois existem situações complexas na relação entre gênero e suporte (MARCUSCHI, 2003, 89-93).

A internet é como um serviço que tem também características de suporte em alguns momentos já que porta e vincula gêneros dos mais diversos formatos, ela contém todos os gêneros possíveis. De modo geral, a *homepage*, por exemplo, é um suporte,

não um gênero, basta visualizar a *homepage* de qualquer universidade para ver a diversidade de ações ali dentro.

É importante observar o suporte na relação com dois aspectos: função do gênero e formato textual do gênero. No primeiro caso, indaga-se a respeito de possíveis interferências do suporte na função. Já no segundo, questiona-se até que ponto o formato do suporte tem influências diretas sobre algum dos processos de textualização, tendo em vista sua interferência no processo de recepção. Diante disso, o suporte tem relevância na constituição de alguns aspectos daquilo que suporta. Em muitos casos, o suporte é uma espécie de base que sugere contextos mais específicos que podem trazer algum tipo de influência.

2.2 GÊNEROS TEXTUAIS E GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS

Os GT sofrem um processo de reinvenção a todo o momento, eles são recriados conforme as necessidades sociocomunicativas dos sujeitos. Conforme destaca Marcuschi (2008), a realização da comunicação só é possível por meio de algum gênero, assim, os GT assumem lugares e papéis distintos no ensino de línguas. Em relação à abordagem deles, ela é voltada para estudos linguísticos que envolvem construções sociais e interacionais da comunicação humana, por isso, observa-se que as práticas pedagógicas têm sofrido mudanças no que diz respeito à percepção dos GT, aos tópicos relacionados ao seu ensinamento.

Sobre os GT, Bezerra (2017, p. 61) aponta que: “o fundamental não é o conceito teórico que se adota, mas a perspectiva de que os gêneros são mais bem compreendidos se encarados como se encontram no mundo real, e não abstraídos como objeto de preocupação pedagógica”.

Apesar das primeiras pesquisas e reflexões acerca dos gêneros serem situadas no campo literário, sendo concebidas por aspectos filosóficos que simbolizavam o contexto histórico, desde as investigações clássicas, associadas à linguagem, já se compreendia que o caráter natural dos textos suscita em manifestações sociais. Ratificando essa concepção:

Gêneros referem-se a como os textos se estruturam tipicamente segundo formas recorrentes, híbridas e convencionais, permitindo que os indivíduos estabeleçam relações entre si e façam coisas juntos em contextos sociais e culturais específicos. O conceito de gênero, tradicionalmente construído no campo da retórica e da literatura, tem-

se tornado um pressuposto teórico para análise da forma e da função dos discursos institucionais e uma ferramenta para o desenvolvimento do ensino da leitura e da escrita (SILVA, 2013, p. 29).

Pode-se afirmar que essa noção não se configura como nova, isto é, infere-se, segundo Marcuschi (2008), que estão acontecendo novos olhares sobre os gêneros, principalmente aqueles ligados às marcas que os caracterizam como “relativamente estáveis”, conforme pontua a visão bakhtiniana. Por sua vez, devido às inovações constantes que modificam a sociedade contemporânea, à presença das tecnologias nos processos interacionais, os GTD têm ganhado espaço e promovendo novas formas de uso e compreensão da linguagem.

Diante disso, torna-se fundamental que a escola trabalhe com esses textos que surgiram e/ou foram reinventados por meio do ambiente digital. Quanto aos GTD, é imprescindível considerar o ambiente em que eles são criados e veiculados; ademais, em relação às suas características, eles têm liberdade de escrita e são repletos de combinações multissemióticas. Dialogando com essa afirmação, Marcuschi (2010) salienta que esses gêneros são escritos dinamicamente e colaborativamente com o auxílio dos meios eletrônicos.

Considerando essa situação, os GTD têm especificidades que são entendidas apenas em conformidade com os domínios dos equipamentos digitais com que são elaborados. É importante destacar a função das instituições de ensino frente às modificações provocadas pela tecnologia. Desse modo, Prieto (2016, p. 47) alega que: “a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. Se bem aproveitada, ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as novas práticas interacionistas da linguagem”.

Sendo assim, os GTD compartilham particularidades sobre os meios digitais em que ocorrem a sua produção e veiculação; a fim de exemplificá-los, podem ser citados: os memes, as conversas do *WhatsApp*, os *tweets*, as publicações do *Facebook*, entre outros. Logo, eles são textos dinâmicos marcados pela multissemiiose e caracterizados de acordo com as práticas sociais que são desenvolvidas em um suporte específico que, neste caso, é a internet. No que se refere à multissemiiose, Rojo e Moura (2019, p. 23) falam que a:

[...] recepção e produção de textos/discursos em diversas modalidades de linguagem, mas que remetem a duas características da produção e

circulação dos textos/discursos hoje – a multisssemiose ou multimodalidade, devidas em grande parte às novas tecnologias digitais e à diversidade de contextos e culturas em que esses textos/discursos circulam.

Uma das principais características dos GTD é o fato de reunirem diversos modos de apresentação e/ou representação, ou seja, fazem o uso da multimodalidade para alcançarem as intenções comunicativas. Nesse sentido, essa perspectiva revela a necessidade de leitura rápida, torna o texto mais atraente por meio da representação visual e faz com que ele seja carregado de sentidos. No tocante à multimodalidade, Cani e Coscarelli (2016, p. 19) dizem que: “a interface com o visual, oral, gestual, tátil e outros recursos semióticos tem se tornado imprescindível na formatação de gêneros textuais que circulam socialmente”.

Diante do que foi apresentado, os GTD determinam atitudes nas diversas esferas das atividades humanas, portanto, as pessoas conseguem compartilhar ferramentas distintas que pertencem ao mundo digital e, por meio delas, interagem frequentemente. Nesse contexto, a abordagem desses gêneros traz dinamização ao ensino e evidencia as várias semioses que dão significado aos textos.

2.3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os GT sofrem um processo de reinvenção a todo o momento, eles são recriados conforme as necessidades sociocomunicativas dos sujeitos. Conforme destaca Marcuschi (2008), a realização da comunicação só é possível por meio de algum gênero, assim, os GT assumem lugares e papéis distintos no ensino de línguas. Em relação à abordagem deles, ela é voltada para estudos linguísticos que envolvem construções sociais e interacionais da comunicação humana, por isso, observa-se que as práticas pedagógicas têm sofrido mudanças no que diz respeito à percepção dos GT, aos tópicos relacionados ao seu ensinamento.

Sobre os GT, Bezerra (2017, p. 61) aponta que: “o fundamental não é o conceito teórico que se adota, mas a perspectiva de que os gêneros são mais bem compreendidos se encarados como se encontram no mundo real, e não abstraídos como objeto de preocupação pedagógica”.

Apesar das primeiras pesquisas e reflexões acerca dos gêneros serem situadas no campo literário, sendo concebidas por aspectos filosóficos que simbolizavam o contexto histórico, desde as investigações clássicas, associadas à linguagem, já se compreendia

que o caráter natural dos textos suscita em manifestações sociais. Ratificando essa concepção:

Gêneros referem-se a como os textos se estruturam tipicamente segundo formas recorrentes, híbridas e convencionais, permitindo que os indivíduos estabeleçam relações entre si e façam coisas juntos em contextos sociais e culturais específicos. O conceito de gênero, tradicionalmente construído no campo da retórica e da literatura, tem-se tornado um pressuposto teórico para análise da forma e da função dos discursos institucionais e uma ferramenta para o desenvolvimento do ensino da leitura e da escrita (SILVA, 2013, p. 29).

Pode-se afirmar que essa noção não se configura como nova, isto é, infere-se, segundo Marcuschi (2008), que estão acontecendo novos olhares sobre os gêneros, principalmente aqueles ligados às marcas que os caracterizam como “relativamente estáveis”, conforme pontua a visão bakhtiniana. Por sua vez, devido às inovações constantes que modificam a sociedade contemporânea, à presença das tecnologias nos processos interacionais, os GTD têm ganhado espaço e promovendo novas formas de uso e compreensão da linguagem.

Diante disso, torna-se fundamental que a escola trabalhe com esses textos que surgiram e/ou foram reinventados por meio do ambiente digital. Quanto aos GTD, é imprescindível considerar o ambiente em que eles são criados e veiculados; ademais, em relação às suas características, eles têm liberdade de escrita e são repletos de combinações multissemióticas. Dialogando com essa afirmação, Marcuschi (2010) salienta que esses gêneros são escritos dinamicamente e colaborativamente com o auxílio dos meios eletrônicos.

Considerando essa situação, os GTD têm especificidades que são entendidas apenas em conformidade com os domínios dos equipamentos digitais com que são elaborados. É importante destacar a função das instituições de ensino frente às modificações provocadas pela tecnologia. Desse modo, Prieto (2016, p. 47) alega que: “a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. Se bem aproveitada, ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as novas práticas interacionistas da linguagem”.

Sendo assim, os GTD compartilham particularidades sobre os meios digitais em que ocorrem a sua produção e veiculação; a fim de exemplificá-los, podem ser citados: os memes, as conversas do *WhatsApp*, os *tweets*, as publicações do *Facebook*, entre outros. Logo, eles são textos dinâmicos marcados pela multissemiose e caracterizados

de acordo com as práticas sociais que são desenvolvidas em um suporte específico que, neste caso, é a internet. No que se refere à multisssemiose, Rojo e Moura (2019, p. 23) falam que a:

[...] recepção e produção de textos/discursos em diversas modalidades de linguagem, mas que remetem a duas características da produção e circulação dos textos/discursos hoje – a multisssemiose ou multimodalidade, devidas em grande parte às novas tecnologias digitais e à diversidade de contextos e culturas em que esses textos/discursos circulam.

Uma das principais características dos GTD é o fato de reunirem diversos modos de apresentação e/ou representação, ou seja, fazem o uso da multimodalidade para alcançarem as intenções comunicativas. Nesse sentido, essa perspectiva revela a necessidade de leitura rápida, torna o texto mais atraente por meio da representação visual e faz com que ele seja carregado de sentidos. No tocante à multimodalidade, Cani e Coscarelli (2016, p. 19) dizem que: “a interface com o visual, oral, gestual, tátil e outros recursos semióticos tem se tornado imprescindível na formatação de gêneros textuais que circulam socialmente”.

Diante do que foi apresentado, os GTD determinam atitudes nas diversas esferas das atividades humanas, portanto, as pessoas conseguem compartilhar ferramentas distintas que pertencem ao mundo digital e, por meio delas, interagem frequentemente. Nesse contexto, a abordagem desses gêneros traz dinamização ao ensino e evidencia as várias semioses que dão significado aos textos.

3. CONCLUSÃO

Diante dos pressupostos que foram discutidos, conclui-se que o suporte continua exercendo um papel relevante no que diz respeito ao ponto de vista linguístico. Com isso, as aulas de LP precisam abordar a concepção de GT e os seus suportes, principalmente pelas mudanças causadas pelo ambiente digital.

Dessa forma, os GT estão a todo momento se renovando e as aulas de língua não devem apresentar um ensino estático sobre os gêneros, pois, é preciso que os alunos consigam compreender em diferentes contextos, a situação comunicativa dos GT e até mesmo o suporte, no qual está sendo fixado.

A presença da perspectiva digital torna-se pertinente nas aulas de LP, uma vez que os próprios documentos que regem a educação ratificam essa abordagem de ensino

na sala de aula. Desse modo, o aluno poderá desenvolver uma visão ativa sobre os suportes textuais e identificar a construção do sentido das mensagens escritas e até os aspectos sócio-cognitivo das diversidades dos suportes com relação aos usos complementares e simultâneos na interação dos GT no contexto social.

Por fim, o professor de Língua Portuguesa tem papel fundamental no processo de ensino aprendizagem dos gêneros textuais para que, assim, nas aulas de língua seja abordada a perspectiva dos GTD e os discentes possam compreender na totalidade a função de cada GT em determinado tipo de suporte. Assim, o ensino se torna mais produtivo, didático e contextualizado, uma vez que a modalidade digital está cada vez mais imersa na sociedade e precisa ser inserida no processo de ensino-aprendizagem, logo, os gêneros estão sempre se inovando.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000, p. 92- 99.

BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro**: questões [meta]teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sóciodiscursivo. Trad. Anna Raquel Machado. São Paulo: EDUC, 1999.

CANI, J. B.; COSCARELLI, C. V. Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas. In: KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (Orgs.). **Multiletramentos e Multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas: Pontes, 2016, p. 15-47.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 15-80.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. A Questão do Suporte nos Gênero Textuais, DLCV, João Pessoa, PB, v. 1, n. 1, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/dclv/article/view/7435>. Acesso em: 19 jul. 2023.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Trad. Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2002.

PRIETO, S. A importância dos gêneros digitais nas escolas. **Sistemas, Cibernética e Informática**, São Paulo, v. 13, n. 03, p. 43-48, 2016. Disponível em: [http://www.iiisci.org/journal/CV\\$/risi/pdfs/CB844PO14.pdf](http://www.iiisci.org/journal/CV$/risi/pdfs/CB844PO14.pdf). Acesso em: 20 jun. 2023.

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, R. Apresentação: Protótipos didáticos para os multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 7-10.

SANTOS, F. M. dos; SILVA, M. F. da. O ensino tradicional e o ensino produtivo de Língua Portuguesa a partir do uso do texto. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2018, p. 1-8.

SILVA, E. C. M. da. Ensino do português baseado nos gêneros. **Discursos Contemporâneos Em Estudo**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 25-45, abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/discursos/article/view/8288>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL COM O GÊNERO MEME *PROPOSAL FOR TEXTUAL PRODUCTION WITH THE MEME GENRE*

Mayara Xavier Vito Pezarino ¹
Maria Clara da Silva Medeiros ²
Dulce Helena Pontes-Ribeiro ³
Eliana Crispim França Luquetti ⁴

¹ Mestranda em Cognição e Linguagem. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0018-2505>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3737675609673290>. E-mail: mayarapezarino@gmail.com.

² Licenciada em Letras-Português. Centro Universitário São José de Itaperuna – UNIFSJ. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-2957-6715>. E-mail: mariaclaramedeiros.s@hotmail.com.

³ Doutora em Letras-Língua Portuguesa. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0716-3190>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5320903008336170>. E-mail: dulcehpontes@gmail.com.

⁴ Doutora em Linguística. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-2886-2724>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4258691322564450>. E-mail: elinafff@gmail.com.

RESUMO

O presente trabalho tem como temática a abordagem do gênero textual emergente meme nas aulas de Língua Portuguesa (LP). Sendo assim, surge a seguinte questão-problema: de que forma se deve abordar em aulas de LP o gênero multimodal meme? Para tanto, em linhas gerais, objetiva-se evidenciar a possibilidade de trabalho com o gênero meme no processo de ensino-aprendizagem. Como objetivos específicos, pretende: apresentar a origem do meme, sua funcionalidade e configuração; discorrer sobre a importância da inserção de memes em aulas de LP; e, por fim, analisar alguns memes inseridos numa proposta de trabalho. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, tendo respaldo teórico em Dawkins (2007), Rojo (2012ab), Silva, Pezarino e Caetano (2019), dentre outros. Em seguida, apresenta-se uma sugestão metodológica de Sequência Didática (SD) com o gênero meme. Como resultados, conclui-se que o meme é um gênero textual significativo para o processo de ensino-aprendizagem, trazendo, assim, proficiência às aulas de LP, mais especificamente, à produção textual.

Palavras-chave: Ensino. Língua Portuguesa. Meme.

ABSTRACT

The present work has as its theme the approach of the emerging textual genre meme in Portuguese Language (PL) classes. Therefore, the following question-problem arises: how should the multimodal meme genre be approached in PL classes? Therefore, in general terms, the objective is to highlight the possibility of working with the meme genre in the teaching-learning process. As specific objectives, I intend to: present the origin of the meme, its functionality and configuration; discuss the importance of inserting memes in PL classes; and, finally, to analyze some memes inserted in a work proposal. Methodologically, this is a

bibliographical research, with theoretical support in Dawkins (2007), Rojo (2012ab), Silva, Pizarino and Caetano (2019), among others. Then, a methodological suggestion of Didactic Sequence (DS) with the meme genre is presented. As a result, it is concluded that the meme is a significant textual genre for the teaching-learning process, thus bringing proficiency to PL classes, more specifically, to textual production.

Keywords: Teaching. Portuguese Language. Meme.

1. INTRODUÇÃO

Os meios tecnológicos surpreendem seus usuários com o surgimento de vários gêneros. Por certo nem sempre eles podem ser concebidos como o “nascimento de um novo gênero”, já que estão sempre ancorados em algum já existente; entretanto, parecem originais devido aos recursos tecnológicos de que se valem. Esse é o caso do meme, um gênero textual emergente, cujo referencial está relacionado com a charge e o cartum, dado que estes também fazem o uso da linguagem verbal e não verbal, além de produzirem crítica e humor, que geralmente estão ligados às situações e/ou problemas referentes ao meio social.

No tocante a gêneros emergentes, o meme tem se sobressaído devido à sua capacidade de reprodução e comunicação entre as pessoas, principalmente com as publicações nas mídias sociais, cujos usuários interagem em tempo real por meio do compartilhamento de informações acerca de determinado assunto que pode ser retratado por meio desse gênero. Considerando-se, então, a versatilidade do meme e a importância do ensino de Língua Portuguesa (LP) a partir de algum gênero textual, emerge-se a seguinte **questão-problema**: de que forma se deve abordar em aulas de LP o gênero multimodal meme?

A fim de solucionar o problema levantado, o **objetivo geral** desta pesquisa é evidenciar a possibilidade de trabalho com o gênero meme no processo de ensino-aprendizagem. E os **objetivos específicos** a serem atingidos são: 1) apresentar a origem do meme, sua funcionalidade e configuração; 2) discorrer sobre a importância da inserção de memes em aulas de LP; 3) analisar alguns memes inseridos numa proposta de trabalho.

Trabalhar com gêneros textuais que fazem parte da realidade do aluno atribui relevância a este estudo, uma vez que a todo momento as pessoas esbarram com os memes nas redes sociais. Nesse sentido, a inserção desse gênero no ambiente educacional faz com que as aulas não fiquem tão distantes do discente e possibilita uma reflexão sobre o mundo, pois, além de serem muito utilizados pelos educandos nas suas

práticas comunicativas fora dos muros escolares, os memes abordam assuntos que estão em alta e precisam ser discutidos. Promover uma aprendizagem significativa por meio de gêneros como o meme nas aulas de LP **justifica** a realização desta pesquisa.

Para isso, **metodologicamente**, em um primeiro momento, recorre-se a uma revisão bibliográfica, tendo embasamento teórico em Dawkins (2007), que apresenta o surgimento do meme; Rojo (2012ab), por falar sobre a abordagem dos gêneros emergentes na sala de aula; Silva, Pezarino e Caetano (2019), pelo trabalho com o gênero meme por meio de uma Sequência Didática (SD), dentre outros. Depois, apresenta-se uma sugestão metodológica de SD com o gênero meme.

Quanto à sua estrutura, este estudo se desenvolve em três seções. A primeira apresenta origem, funcionalidade e configuração do meme. A segunda discute sobre sua contribuição nas aulas de LP. Por fim, uma proposta de trabalho a partir da criação e análise de memes.

2. ORIGEM DO GÊNERO MEME, FUNCIONALIDADE E CONFIGURAÇÃO

A palavra meme é de origem grega, derivada do vocábulo “mimeme”, o qual corresponde à “imitação”; fora criada pelo escritor Richard Dawkins, em seu livro *The Selfish Gene* (“O Gene Egoísta”, lançado em 2007, no Brasil). O autor queria um termo ligado à concepção de transmissão cultural: “Precisamos de um nome para o novo replicador [...] que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. [...] Espero que meus amigos classicistas me perdoem se eu abreviar mimeme para meme” (DAWKINS, 2007, p. 330). O meme é, pois, uma mescla de informações com possibilidades de multiplicação entre os cérebros ou, ainda, em determinados locais. Dawkins (Opus cit., p. 330) elucida que “o meme é uma unidade de replicação. E, assim como o gene que salta de corpo para corpo carregando uma informação, o meme circula de cérebro em cérebro por meio de um processo que, de maneira ampla, pode ser chamado de imitação”.

O meme surgiu no campo biológico; no entanto, tem sido muito utilizado para a reprodução de humor, crítica e ironia no ambiente virtual. Suas temáticas, segundo Simm *et al.* (2020, p. 157), “atendem a uma importante função social, que é a de clarificar o cenário político, social e cultural da realidade em que vivem”. No contexto digital, a palavra “meme” foi utilizada pela primeira vez em 1998 e, segundo Horta

(2015, p. 13-14), por Joshua Schachter, com a criação do site “Memepool, que reunia links virais e outros conteúdos”.

Desse modo, torna-se nítida a presença do meme tanto no ambiente biológico quanto no ambiente virtual, sendo este transmitido de cérebro em cérebro, alcançando, assim, uma rápida multiplicação. Dialogando com essa assertiva, Recuero (2009, apud SILVA; PEZARINO; CAETANO, 2019, p. 3) alega que “os Memes na Internet funcionam na mesma perspectiva pelos memes de Dawkins, mas agora o portador dos cérebros receptores são as redes sociais na internet”.

O meme faz referência ao fenômeno da “viralização” que, nesse caso, é a aptidão de um texto para ser multiplicado e alterado de maneiras variadas no mundo virtual; portanto, o objetivo central é espalhar a informação de forma rápida entre vários usuários, alcançando a popularidade. Por serem virais, há uma “[...] ‘atualização’ constante das narrativas políticas e sociais vigentes no cenário contemporâneo, facilitando a compreensão da realidade” circundante de seus receptores (SIMM *et al.*, 2020, p. 158).

Esse gênero tem como suporte principal as redes sociais e é desenvolvido através de linguagem informal, uma vez que foi criado com o propósito humorístico. “Devido à sutil diferença entre o que é ‘lúdico’ e o que é exclusivamente ‘satírico’, principalmente se pensarmos que, em geral, um texto satírico recorre ao ludismo, então podemos falar em uma função lúdico-satírica dos memes” (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2019, p. 17). Esse gênero digital emergente “[...] faz parte do cotidiano dos indivíduos na contemporaneidade, e diz muito sobre uma sociedade, sua cultura e ideologias e sobretudo como esses indivíduos se posicionam frente ao mundo” (DE FÁTIMA CAMILO *et al.*, 2019, p. 10).

O meme pode ser considerado sincrônico se for postado e os indivíduos imediatamente comentá-lo entre si, apresentando suas ideias e/ou opiniões acerca de seu conteúdo, caso contrário, será assincrônico. Outra configuração do gênero textual meme é a multimodalidade, já que apresenta em sua composição tanto a linguagem verbal quanto a não verbal; ele tem como finalidade manifestar posicionamento ou comentário sobre algum acontecimento, de forma humorada e irônica, podendo até se consubstanciar como crítica. Além disso, pode ajudar na divulgação de algum produto, propagando, assim, uma marca ou serviço. Dessa maneira, qualquer informação pode se transformar em meme: a imagem de alguma notícia, uma ilustração, um vídeo

publicitário, uma personagem de determinada série ou até mesmo acontecimentos rotineiros. Os usuários geralmente se apropriam dessas informações e, explorando sua estrutura, atribuem novos significados a elas, formando sua própria opinião.

Diante das observações acima, é importante mencionar que o meme não se designa como uma simples réplica; necessita de uma alteração, uma mudança para se configurar como tal, ou seja: apesar de, às vezes, repetir um tema, uma foto ou um modelo, ele sempre vai conter uma interferência do usuário – dado que se adapta a múltiplos contextos e à mensagem transmitida. Essa mudança caracteriza o pensamento crítico, pois indica a visão do autor acerca do assunto. Todavia, convém ressaltar que os memes “não trazem marcas de autoria, podendo ter sua criação atribuída a qualquer pessoa” (SIMM *et al.*, 2020, p. 157).

Neste trabalho, a criticidade presente no gênero e a sua importância nas aulas de LP estão abordadas com maiores detalhes na seção subsequente.

3. MEME: GÊNERO TEXTUAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O meme é uma manifestação comunicativa que compreende os letramentos, isto é, as formas de aprendizagens por meio de sua discursividade e carga semântica sobre os internautas. Além de ser utilizado no ambiente virtual, o gênero meme pode ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem, pois, segundo Rojo (2012ab), é necessário incluir essa pluralidade das novas culturas, ou seja, os textos oriundos das novas tecnologias no âmbito educacional, até porque já fazem parte da realidade dos alunos. As aulas de produção textual escrita precisam levar o aluno a “imersão-se como sujeito, como autor, que cria mensagens e as recria, multiplica-as, dá-lhes outra vida, outra dimensão” (PONTES-RIBEIRO, 2009, p. 23).

Para seguir essa diretriz, torna-se importante frisar que o conteúdo ensinado na sala de aula precisa estar relacionado com a vivência do discente, abordagem que está conectada à pedagogia dos multiletramentos, cuja principal característica é justamente partir

[...] das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos [...] Além disso, trabalhar com os multiletramentos partindo das culturas de referência do alunado implica a imersão em letramentos críticos [...] (ROJO, 2012a, p. 8-9).

Por isso, o letramento deve ser entendido como um termo plural, afinal as atividades de leitura funcionam como práticas culturais, posto que são heterogêneas e se mesclam, compondo a multiplicidade de linguagens. Quando oferecemos aos alunos atividades com textos multimodais, há uma expansão de sentidos; a multiplicidade de leituras proporcionada por esses textos, em específico o meme, promove um ensino produtivo de leitura e escrita em LP. Logo, é imprescindível que os educandos façam trabalhos de autoria também por meio do uso dessas novas tecnologias. Nesse processo, há uma ressignificação das aulas, em que a interação entre docente e discente é ampliada e a educação fica conectada com os interesses atuais, produzindo, assim, “saberes plurais, coletivos e interativos” (DIAS *et al.*, 2012, p. 93). Outrossim, “a visão de produção textual escrita [...] situa o homem como ser ativo e criativo frente a uma realidade plural” (PONTES-RIBEIRO, 2009, p. 20).

Diante da asserção apresentada acima, considera-se que o trabalho com o gênero meme na sala da aula, sobretudo nas aulas de LP, ajudará tanto na aprendizagem dos alunos quanto no desenvolvimento das aulas, o que facilitará a comunicação social, pois, de acordo com Marcuschi (2008, p.154), “[...] toda manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero. Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual”.

Infere-se, portanto, que o meme deve ser trabalhado no âmbito educacional; pois, além de conter humor, contribui para o desenvolvimento do letramento do aluno. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assegura a utilização da multiplicidade de letramentos no ensino:

Ao componente de Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2018, p. 67-68).

Para que essa proposta da BNCC realmente seja aplicada, tanto as instituições escolares quanto os docentes devem exercer um papel de reconhecimento no que diz respeito ao ambiente virtual; eles precisam entender que o mundo digital não busca apenas o entretenimento, mas também, por meio das diversas linguagens e mídias, forma os educandos para a ética, estética e a crítica. Em outras palavras, ao entrarem em contato com as multimodalidades do mundo virtual, os discentes aprendem a combinar

conhecimento com entretenimento. Dessa forma, a virtualidade possibilita que os estudantes “produzam significados e sejam protagonistas da sociedade em que vivem” (GARCIA; SILVA; FELÍCIO, 2012, p. 133).

Os memes são compostos pelas perspectivas históricas, sociais e políticas. É possível alegar que eles possuem uma linguagem persuasiva e ideológica, dado que geralmente “satirizam aspectos econômicos e políticos do país e questionam valores e paradigmas sociais e culturais” (OLIVEIRA, 2019, p. 66). Na verdade, os usos linguísticos na composição dos memes revelam diferentes pontos de vista sobre o mundo, isto é, conseguem promover uma reflexão sobre as construções ideológicas e até mesmo culturais.

A utilização do gênero meme nos dias atuais levaria modernidade ao ensino tradicional, bem como o colocaria mais atualizado, conectado com as competências (extra)curriculares, uma vez que, neste século, principalmente, em face do avanço da tecnologia, a aprendizagem exige práticas além da metodologia tradicional de ensino. Portanto, levar o meme para a sala de aula agregaria muito e tornaria o processo educacional mais proficiente.

A ideia não é substituir a perspectiva tradicional, e sim inserir gêneros textuais digitais, que funcionem como técnicas indiretas de ensino e contribuam com o aprendizado do educando, como o meme, porque “é um gênero aceito pelos jovens e, por estar em um alcance maior do contexto social e comunicativo dos alunos, é possível que também propicie boas condições para o desenvolvimento da escrita persuasiva de nossos alunos” (OLIVEIRA, 2019, p. 65). Na próxima seção, há uma proposta de trabalho com esse gênero multimodal.

4. PROPOSTA DE TRABALHO: CRIAÇÃO E ANÁLISE DE MEMES

Como esta pesquisa visa à criação de uma SD, torna-se imprescindível, *a priori*, apresentar o conceito desta metodologia de ensino. De acordo com os teóricos Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), trata-se de “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Como se vê, é possível e produtora que o meme seja trabalhado por meio de uma SD, visto que ela “objetiva proporcionar ao aluno um procedimento de realizar todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero” (MARCUSCHI, 2008, p. 214). Além

disso, a SD contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa, ou seja, “visa criar contextos de produções reais e desenvolver atividades múltiplas e variadas” (DIAS *et al.*, 2012, p. 79). Nessa perspectiva, a BNCC, nas suas habilidades de LP do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental (EF), assegura o ensino do gênero meme na sala de aula propondo:

(EF69LP03) Identificar [...] em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente;

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (BRASIL, 2018, p. 141)

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, *gifs* etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos (BRASIL, 2018, p. 177).

Com o intuito de esclarecer o que seria esse gênero e enfatizar a sua relevância no contexto educacional, foram criados memes educacionais para reflexão sobre o ensino online (síncrono e assíncrono). Esses memes criados (total de quatro) compõem o *corpus* de análise do presente capítulo. Foram elaborados pelas autoras desta pesquisa, a fim de proporcionar um pensamento crítico acerca do processo de ensino-aprendizagem, pois nessa perspectiva de multiletramentos é fundamental que os discentes “sejam analistas críticos, capazes de transformar [...] os discursos e significações, seja na recepção ou na produção” (ROJO, 2012b, p. 29).

Os memes, em geral, apresentam o ponto de vista do indivíduo sobre determinado assunto, por isso, com esta proposta de trabalho, os alunos poderão expor as suas opiniões, sentimentos acerca do ensino online, que, devido à Covid-19, impactou fortemente a vida dos estudantes. Sugerimos que ela seja aplicada para as turmas de 9º ano do EF – estágio em que os alunos já atingiram certa maturidade e estão imersos na cultura dos memes, o que despertará o interesse deles, facilitando o desenvolvimento das tarefas.

É relevante mencionar que esta SD foi feita com base no modelo de Marcuschi (2008, p. 214-216), destacando-se: (I): a apresentação da situação; (II): a produção inicial; (III): os módulos; e (IV): a produção final.

Na primeira etapa da SD, apresentação da situação, deve-se fazer uma contextualização sobre o gênero que será estudado. Mais especificamente, esta fase tem como intuito exhibir o gênero que será preparado na produção final, como também ajudar

na primeira tentativa de realização deste, portanto, ela é fundamental para as próximas tarefas que serão realizadas por meio da SD, visto que constrói uma representação da situação de comunicação.

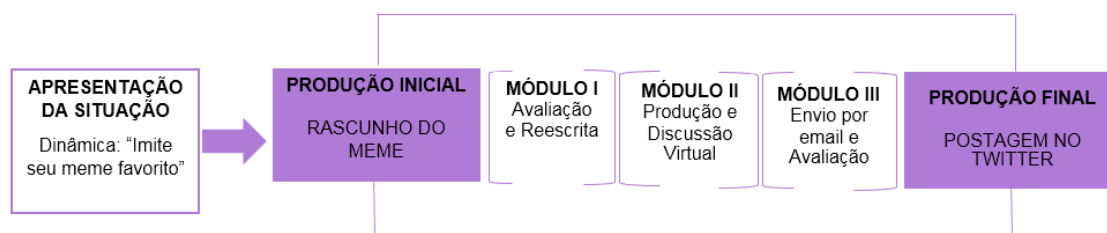
Na produção inicial, o docente precisa propor uma atividade de reconhecimento do gênero, de modo que os alunos façam o primeiro rascunho deste; é nesse momento que eles revelarão o que entenderam a respeito do gênero. Ademais, o professor observará o envolvimento do discente e analisará quais são as dificuldades. A partir de então, ele poderá adaptar a SD de acordo com as necessidades dos estudantes.

Na parte dos módulos, devem ser oferecidas ferramentas que ajudem os educandos no que diz respeito à superação das dificuldades apresentadas na produção inicial, pois se trata de um acompanhamento dos textos dos alunos. É necessário passar atividades variadas e dar atenção à análise linguística e à revisão textual.

Por fim, na produção final, o discente deve colocar em prática tudo que aprendeu acerca do gênero. O texto produzido precisa apresentar uma finalidade social, ou melhor, outras pessoas devem conhecê-lo, não pode ficar restrito ao ambiente da sala de aula.

A Figura 1 apresenta o fluxograma da SD dentro da sua proposta de trabalho: criação de memes sobre o ensino online, podendo ser síncrono ou assíncrono.

Figura 1: Fluxograma – Representação esquemática de SD para a Elaboração de meme



Fonte: Autoria própria (2023).

Apresentação da situação

Seguindo a proposta de trabalho acima, a primeira etapa objetiva mostrar o gênero multimodal meme inserido numa SD. Nesse sentido, o docente deverá conceituar o gênero em foco e apresentar a sua funcionalidade. Para exemplificar essa situação, ele utilizará quatro memes relacionados às aulas online. É importante lembrar que o educador precisa resgatar os conhecimentos prévios dos educandos e permitir que eles apresentem as suas opiniões. Os memes escolhidos são:

Figura 2: Meme comparativo das modalidades de ensino



Fonte: Autoria própria (2023).

O meme acima é de cunho educacional, uma vez que ele faz uma crítica à Educação a Distância (EaD), que é uma modalidade de ensino mediada pelas tecnologias, permitindo que o discente estude fora do ambiente físico (sala de aula) e em condição (as)síncrona. Geralmente, as aulas costumam ser gravadas e disponibilizadas em alguma plataforma educacional. A crítica gerada pelo meme incide sobre a insatisfação do aluno em aulas de EaD. Basta que se observe a expressão desanimada no segundo quadrinho.

Em contrapartida, percebe-se uma preferência pelas aulas presenciais, em que há um contato direto entre professores e alunos. Essa afirmação pode ser confirmada com o rosto de vivacidade apresentado na primeira imagem. É possível, assim, visualizar o efeito humorístico por meio da relação entre o texto e as figuras. Dialogando com esta afirmação, infere-se que “o meme é uma prática languageira [...] com propósitos, essencialmente, humorísticos [...] em relação a uma situação ocorrida no cotidiano, e que passam a corresponder aos enunciados de situações diversas dos usuários da internet” (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2019, p. 14-15).

No momento dessa análise, o docente deve gerar uma discussão sobre alguns tópicos imagéticos presentes nos memes, por exemplo: a imagem falar mais por si própria do que a verbalização; a linguagem corporal (o corpo fala); as reflexões contextuais, dentre outros.

Figura 3: Meme sobre as aulas remotas



Fonte: Autoria própria (2023).

É possível observar que este meme, também relacionado à educação, gera um leve humor devido às expressões faciais. O fato de o cenário sala de aula ser de virtualidade (identificado já no primeiro quadrinho), nota-se na expressão da educadora certa tensão em manter os alunos atentos, o que quase sempre causa desconforto em muitos educandos, preferindo manter-se com as câmeras desligadas. Nessa circunstância, é preciso que a professora lhes solicite: “Liguem as câmeras”. O embaraço pode ter origem na timidez dos discentes; pode estar relacionado ao constrangimento em exibir seu ambiente de estudo em casa (talvez não seja o ideal pretendido por eles próprios); também pode estar relacionado à inabilidade de se exporem visualmente no contexto virtual; ou mesmo pode ter causas inimagináveis pelo docente. Por isso, quando a professora permite que as câmeras permaneçam desligadas (segundo quadrinho), os alunos se sentem mais à vontade para participar da aula.

Os educandos não aparecem nas imagens; entretanto, infere-se essa situação pela expressão da professora nos dois quadrinhos. Isso mostra que um texto verbal ou não verbal diz muito além do manifestado em palavras ou imagens. Conforme Pontes-Ribeiro (2009, p. 39), um texto “está em rede com outros textos, anteriores e concomitantes a ele, e com o mundo social onde fora produzido”. Continuando ela diz: “Texto passa a ser concebido então não só com o que está tecido, mas é considerado também o tecer tecendo-se, ou seja, embora já tecido, é dinâmico, é processo, é discurso. Sua interpretação transcende o linear” (Ibidem).

Levar para a aula um meme como este, o qual incita o tipo de discussão intrinsecamente conectada à realidade dos estudantes, além de poder se trabalhar muitas questões de ordem da LP, pode estimular o aluno a reflexões e discussões para o seu amadurecimento pessoal. Afinal, “a escrita torna-se ferramenta necessária para estar no mundo”; “é uma forma de se integrar no mundo, dinamizando-o, é situar-se com outros homens” (Ibidem, 2009, p. 23).

Segundo Marcuschi (2008, p. 200), é relevante trabalhar com os gêneros emergentes, pois eles “[...] oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade”, como também “mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la”.

Figura 4:



Fonte: Autoria própria (2023).

Este meme também expõe uma opinião acerca do ensino remoto. Observa-se a repulsa na expressão facial. Faz-se crítica ao modelo educacional cujas aulas geralmente acontecem de forma assíncrona. O gênero multimodal dá ênfase à preferência dos educandos ao curso presencial, devido ao hábito somente com as aulas no espaço físico, seja nas universidades seja nas escolas; porém, com a pandemia da Covid-19, inesperadamente houve necessidade de se recorrer ao ambiente virtual para a continuidade do processo educacional, sem perda do ano letivo. Por esse motivo, se depreende o sentimento de desprazer observável na expressão da estudante (linguagem não verbal) diante do que é expresso pela linguagem verbal: *os alunos do curso*

presencial terão aulas remotas. Constata-se, pelo meme, que essa nova situação (ensino remoto emergencial) é geradora de frustração.

Outro ponto caracterizador do gênero textual acima como meme é o uso da expressão clichê *aquele momento em que*, a qual é muito utilizada nesse cenário. Conforme afirma Horta (2015, p. 78), “A relação entre situação (contexto) e regras confere a inteligibilidade às mensagens das imagens, textos, vídeos ou o que quer que acompanha determinada ocorrência memética”.

Figura 5: Meme comparativo das aulas



Fonte: Autoria própria (2023).

O meme exprime uma crítica à EaD, a partir dos recursos iconográficos com a linguagem verbal. As aulas presenciais motivam a aluna a se arrumar e estar apresentável ao ambiente em que vai ter contato físico com outras pessoas (primeiro quadrinho); já no sistema EaD (segundo quadrinho), tem-se uma reação adversa: a discente se sente desmotivada a se arrumar para sentar-se sozinha dentro de casa e participar de uma aula totalmente online e assíncrona. Verifica-se a ironia no emprego do adjetivo *pronta*, que não expressa o seu sentido literal, de estar preparada para o evento *aula*. Na verdade, basta olhar para a imagem, sem qualquer exame profundo, para perceber que a aluna não está pronta para a aula; está com traje mais apropriado para dormir, relaxar em casa. A crítica feita pela imagem é de que o ambiente de EaD é desmotivador.

Nesta parte da SD (apresentação da situação), também se faz a dinâmica “Imite seu meme favorito”, de modo que a aula seja significativa para os alunos. Durante essa atividade, eles devem tirar fotos dos colegas, uma vez que esses registros serão

utilizados na produção de memes; no entanto, o educando pode optar por utilizar ou não a sua própria imagem. Ademais, deverão formar duplas e serão orientados quanto às próximas tarefas. A elaboração dos memes poderá ser feita em dupla, a fim de “propiciar maiores oportunidades de negociação da construção do sentido” (DIAS *et al.*, 2012, p. 89).

Produção inicial

Para intensificar os estudos sobre o gênero em pauta, os discentes deverão assistir ao vídeo: “Meme: gênero emergente da plataforma digital”, do canal Mayara Xavier, no *YouTube*, disponível no seguinte endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=mWAO9VepGN0>. Durante essa prática, os estudantes poderão se interessar ainda mais por este gênero multimodal e, provavelmente, se sentirão motivados a criarem seus próprios memes. Eles poderão registrar as informações passadas pela autora do vídeo, o que subsidiará a realização das atividades subsequentes. Além disso, as duplas deverão criar o esboço de um meme que represente as suas emoções e opiniões sobre o ensino online. O importante é que o meme seja revisado, visto que se trata de tarefa específica de um ambiente educacional; logo, palavras grosseiras e/ou obscenas precisam ser evitadas; também é preciso considerar o público-alvo, bem como a relação dos recursos imagéticos com o tema proposto.

Observa-se, portanto, a importância do trabalho com os gêneros multimodais, já que estas produções “interpelam movimentos de leitura diferenciados, mais fluidos, dinâmicos e que requerem letramentos diferenciados de seus interlocutores” (DIAS *et al.*, 2012, p. 81).

Módulo I

Os alunos farão a apresentação de seu trabalho e receberão fichas de avaliação (conforme representada no quadro abaixo). Eles avaliarão uns aos outros, o que caracteriza a Metodologia Ativa Avaliação por pares, por meio dos tópicos presentes no quadro. Após essa tarefa, cada dupla realizará a reescrita do próprio meme seguindo as orientações recebidas (muito bom/bom/satisfatório/ insatisfatório), conforme o quadro abaixo, o qual foi baseado no modelo de Silva, Pezarino e Caetano (2019, p. 7).

Quadro 1: Critérios de avaliação

Critérios de avaliação	O conteúdo do meme possui relação com o ensino remoto?	É possível observar a presença de humor, ironia ou crítica no meme apresentado?	O assunto foi abordado de forma clara?
Muito bom			
Bom			
Satisfatório			
Insatisfatório			

Fonte: Autoria própria (2023).

É importante que o discente se expresse por intermédio da escrita, visto que estas aulas de SD se voltam para a produção textual escrita, uma vez que há uma “[...] diversidade de ações linguísticas que praticamos no dia a dia na modalidade escrita [...] mormente no comércio, indústria e produção do conhecimento [...]” (MARCUSCHI, 2008, p. 207). A escola, por sua vez, não pode se abster do compromisso de, em especial em aulas de LP, investir na produção textual escrita do aluno.

Módulo II

Os educandos farão os ajustes necessários nos memes produzidos e, logo após, deverão utilizar o aplicativo *Canva* para criarem os memes de forma digital. Essa ferramenta online de design gráfico é utilizada para a criação de conteúdos artísticos e profissionais. Para acessá-la, é necessário fazer um cadastro no site ou utilizar o login *Google* ou *Facebook*, por meio do endereço: https://www.canva.com/pt_br/.

Nesse momento, eles poderão consultar duas contas do *Instagram*: da licencianda em Letras Letícia Stefanny (@licenciaturese) e da professora Mayara Xavier (@profa_may), já que elas utilizam a plataforma citada anteriormente para a criação de memes. Depois de produzirem os memes no *Canva*, os discentes discutirão, por meio de um grupo no *WhatsApp*, como foi a experiência de criar memes. A troca de ideias lhes facultará o aprimoramento das suas produções, afinal, já dissera Rojo (2012b, p. 24): “essa característica interativa fundante da própria concepção da mídia digital permitiu que, cada vez mais, a usássemos mais do que para a mera interação, para a produção colaborativa”.

Módulo III

Os alunos enviarão os memes produzidos para o e-mail do educador para que este os avalie e analise se o que fora produzido por eles atinge os objetivos propostos para esta atividade de SD. Destaca-se que, quando uma SD tem os “objetivos bem

delimitados, pode auxiliar os alunos a conhecer, a interagir e a produzir o gênero que estiver sendo estudado, percebendo analiticamente os elementos recorrentes e os que divergem do padrão recorrente” (DIAS *et al.*, 2012, p. 79).

Após a avaliação, o docente enviará os memes revisados para os educandos. É necessário que o professor dê um retorno aos discentes acerca das tarefas produzidas, porque, por meio do feedback, “o aluno obtém um controle sobre sua própria aprendizagem e sabe o que fez, por que fez e como fez” (MARCUSCHI, 2008, p. 216).

Produção final

Por fim, nesta etapa, o professor solicitará que os memes sejam publicados no *Twitter*, de maneira que outras pessoas vejam que a utilização destes pode ser significativa para o processo de ensino-aprendizagem, cumprindo, assim, com a função dos memes: a “viralização”. Em outras palavras, devido às redes sociais, este gênero emergente “consegue se sobressair por sua capacidade de proliferação e interação social, com que os indivíduos compartilham as postagens, comentam e interagem em massa num entrelaçamento de ideias e opiniões que impressiona” (DE FÁTIMA CAMILO *et al.*, 2019, p. 2). Esta mídia social permite uma interação instantânea, ou seja, quando um assunto é muito comentado, rapidamente alcança a popularidade e vai para os *Trending Topics*, onde estão as temáticas mais comentadas no momento. Além disso, a circulação social é importante para que a produção textual realizada por meio da SD “não tenha um fim em si mesma, não fique circunscrita aos ‘muros da escola’” (DIAS *et al.*, 2012, p. 92).

5. CONCLUSÃO

Demonstrou-se a abordagem do gênero textual meme em aulas de LP, uma vez que este gênero é frequente no cotidiano do aluno e de toda a população que tem acesso à Internet e às redes sociais, atualmente tão fácil de acessá-las.

O objetivo geral delineado no início deste estudo foi atingido, pois, com efeito, o gênero meme é um mecanismo que deve ser utilizado pelo professor para obter um resultado proficiente no processo de ensino-aprendizagem em que envolve a produção textual. Para isso, procurou-se falar sobre a origem do meme, sua funcionalidade, sua configuração e como ele pode ser utilizado nas aulas de LP. Outrossim, a análise ora

proposta inserida em uma SD é plausível de realização em sala de aula do 9º ano de EF, quiçá em anos precedentes também do segundo segmento.

Enfim, pode-se dizer que o meme é um gênero textual inovador, que pode promover uma aprendizagem significativa quando inserido no ambiente educacional. Desse modo, esse gênero digital precisa ser trabalhado na sala de aula, uma vez que o conteúdo a ser ensinado poderá ser assimilado facilmente pelos discentes, até porque os memes geralmente abordam assuntos que estão em alta no meio social e necessitam ser discutidos; portanto, a utilização desse gênero possibilitará tanto a formação acadêmica quanto cidadã dos alunos.

O uso dos memes auxiliado pelos professores no contexto educacional, além de promover uma interação maior entre docente e discente, faz com que os educandos se sintam participantes do processo de ensino-aprendizagem, por isso mais uma grande importância desse gênero textual emergente estar presente em aulas de LP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/Consed/Undime, 2018.

CAVALCANTE; Mônica Magalhães; OLIVEIRA, Rafael Lima de. O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 15, n. 1, p. 8-23, jan./abr. 2019.

DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DE FÁTIMA CAMILO, Maria *et al.* Gêneros digitais emergentes: uma proposta de análise do gênero viral meme. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: Centro de Eventos do Ceará, 2019, p. 1-11.

DIAS, Anair Valênia Martins *et al.* Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. *In*: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 75-94.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

HORTA, Natália Botelho. **O meme como linguagem da Internet: uma perspectiva semiótica**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

GARCIA, Cíntia B.; SILVA, Flávia Danielle Sordi; FELÍCIO, Rosane de Paiva. *Projet(o)arte: uma proposta didática*. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 123-146.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PONTES-RIBEIRO Dulce Helena. **Do léxico ao sentido redacional: processos de produção mediados por intervenções linguísticas**. 2v. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Instituto de Letras, Universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2009.

OLIVEIRA, Ulisses. Meme: gênero e prática de ensino pela sequência didática. **Entretextos**, Londrina. v. 19, n. 2, p. 63-89, 2019.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Apresentação: protótipos didáticos para os multiletramentos. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012a, p. 7-9.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012b, p. 11-31.

SILVA, Lorrane Estacio do Prado da; PEZARINO, Mayara Xavier Vito; CAETANO, Joane Marieli Pereira. Criação de memes: uma proposta de Sequência Didática. **Evidosol**, Minas Gerais. v. 8, n. 1, 2019.

SIMM, Juliana Fogaça Sanches *et al.* A aula de Língua Portuguesa como um espaço de promoção do letramento digital: uma proposta de trabalho com o gênero discursivo “meme”. **Polyphonia**, v. 31, ano 2, p. 149-165, jul./dez. 2020.

STEFANNY, Leticia. **Um meme um livro**. São Paulo, 15 mar. 2021. Instagram: @licenciaturese. Disponível em: <https://www.instagram.com/licenciaturese/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

XAVIER, Mayara. **Quando eu perco o prazo de entrega das atividades EAD**. Itaperuna, 31 mar. 2021. Instagram: @profa_may. Disponível em: https://www.instagram.com/profa_may/. Acesso em: 13 jul. 2021.

ORGANIZADORA

Ana Paula Cordeiro Chaves

Graduada em Serviço Social pela Faculdade Pan Amazônica (2016). Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Docência no Ensino Superior. Pós-graduanda em Neurociências. Atua na Consultoria Acadêmica, com serviços de mentoria, palestras e criação de conteúdo. Página profissional do Intagram: @paulacordeiroconsultoria

ISBN 978-659809042-5



9

786598

090425

thesis editora
científica